

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE HISTÓRIA

GIOVANI FELIPE

**OS ACIDENTES NAS MINAS DE CARVÃO DA REGIÃO CARBONÍFERA DE SC
(1980-2000): UMA HISTÓRIA SILENCIADA PELA IDEOLOGIA DO PROGRESSO
E PELOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO REGIONAL.**

CRICIÚMA

2013

GIOVANI FELIPE

**OS ACIDENTES NAS MINAS DE CARVÃO DA REGIÃO CARBONÍFERA DE SC
(1980-2000): UMA HISTÓRIA SILENCIADA PELA IDEOLOGIA DO PROGRESSO
E PELOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO REGIONAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharelado e licenciatura no curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Renato Carola

CRICIÚMA

2013

GIOVANI FELIPE

**OS ACIDENTES NAS MINAS DE CARVÃO DA REGIÃO CARBONÍFERA DE SC
(1980-2000): UMA HISTÓRIA SILENCIADA PELA IDEOLOGIA DO PROGRESSO
E PELOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO REGIONAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel e licenciatura, no Curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em História Social

Criciúma, 03 de Dezembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlos Renato Carola - Orientador

Prof. Dr. Carlyle Torres Bezerra de Menezes - UNESC

Prof. Dr. João Henrique Zanelatto - UNESC

***A Everton Gomes e Robson Ronchi.
Amigos, que morreram em Mina de carvão
durante o trabalho e a todos os mineiros
que morreram da mesma forma.***

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me dado forças para chegar até este momento especial. Agradeço de forma singular a minha princesa, minha esposa, minha companheira, que meu deu toda a força e motivação. Continuo a agradecer a esta mulher magnífica com nome de Clarice Mastella Felipe, que esteve a todo instante ao meu lado, sendo uma amiga. Por você cheguei até aqui, por você sou grato e também dedico esta obra, resultado de uma caminhada que teve você sempre me acompanhando.

Um carinho especial ao historiador Clemente Borges, meu motivador e digno professor, com suas palavras e suas motivações busquei esta profissão. Ao professor Zeca Virtuoso o primeiro a sugerir este tema. Agradecimentos também e não menos importante aos meus professores, em particular meu orientador: Dr. Carlos Renato Carola, um professor no qual sou grato e honrado, em ter recebido seus ensinamentos e por fazer parte deste momento impar em minha vida. A minha Universidade que aproveitei cada momento para minha formação, em um campus com toda estrutura para formar profissionais, meus agradecimentos.

Agradeço aos colegas de caminhada, deste curso que foi mais agradável com suas companhias. A estes novos amigos meus agradecimentos: Diogo Perin, Diego Mamarim e Edson Zilli, que fizeram parte dos meus comentários ao longo da produção do texto, sendo motivadores para o mesmo.

Enfim sou grato a minha família, de modo particular meus filhos: Matheus, Murillo e Giovanni Bruno, que compreenderam a ausência de pai, nos momentos de estudos. A minha mãe com carinho, que sempre acreditou em minha capacidade, que foi uma guerreira sendo pai e mãe, me fez ser um vencedor, obrigado. E aquele que hoje tenho o orgulho de poder chamar de pai, porque ele ocupa há muito tempo este posto, o Senhor Altanir Mastella a qual eu gostaria de agradecer os incentivos, as confidencias os conselhos, as cobranças, espero que goste destas entrelinhas. A todos citados e os lembrados em meu coração muito obrigado.

"Todo cidadão têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações"

(Artigo 25 da Constituição da República Federativa do Brasil)

Meu dever é falar, não quero ser cúmplice.

Émile Zola

RESUMO

A mineração de carvão está presente na história de Criciúma e na região carbonífera. Um passado que se condicionou a chamar Criciúma a capital do carvão. Uma história e um passado apenas de glórias. A região está marcada pela mineração bem como, pelas perdas fatais e acidentes, neste setor. Existem produções literárias e produções acadêmicas sobre o assunto mineração, questões ambientais, etc. Este trabalho busca identificar, os acidentes na mineração na década de oitenta ao ano 2000, fazendo uma análise das obras e documentos que falam sobre o assunto. Assim, este trabalho tem como objetivo, identificar estes acidentes, analisando de forma historiográfica estudos, livros, documentos e jornais, sobre o carvão da região carbonífera, no Sul de Santa Catarina, no viés do trabalhador. No Brasil assim como em Santa Catarina a história dos acidentes das minas de carvão, é uma história que ainda esta silenciada pela versão otimista da ideologia do progresso.

Palavras-chave: Mineração, historiografia, Acidentes.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – produção de carvão metalúrgico 1961/1965.....	17
Tabela 2 – Carvão embarcado no porto de Imbituba 1980/1987.....	19
Tabela 3 – dados estatísticos do Seguro do trabalho na Zona Carbonífera de SC/ Depto de Acidentes de trabalho – IAPETC.....	22
Tabela 4 – Mortalidade por grupo de causas no Brasil (1979), Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Criciúma (1980).....	35
Tabela 5 – Evolução produção “r. o. m.” e Acidentes fatais em Sc de 1984 a 2002.....	36
Tabela 6 – Acidentes de trabalho nas principais Atividades da Região de Criciúma. Ano base 1985.....	39
Tabela 7 – Acidentes de trabalho na Indústria de extração na região Sul de Santa Catarina nos anos de 1986 E 1987.....	40
Tabela 8 – Acidentes de trabalho por Cia. Carbonífera – 1986.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CSN	Companhia Siderúrgica Nacional
RFFSA	Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima
AMREC	Associação dos Municípios da região carbonífera
SESI	Serviço Social da Indústria
FATMA	Fundação do meio ambiente do estado de Santa Catarina
AMREC	Associação dos municípios da região carbonífera
SIECESC	Sindicato das indústrias de extração de carvão de Santa Catarina
DNPM	Departamento nacional de produção mineral
C.C.U	Companhia carbonífera catatinense

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA CULTURA DO CARVÃO.....	15
1.1 A PERSPECTIVA HISTÓRICA EMPRESARIAL.....	16
1.2 A PERSPECTIVA HISTÓRICA CIENTIFICA E SOCIAL.....	24
2 AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E OS ACIDENTES NAS MINAS.....	29
2.1 O PROBLEMA DOS ACIDENTES NA PERSPECTIVA DA ENGENHARIA E SEGURANÇA DO TRABALHO.....	30
2.2 AS DOENÇAS E OS ACIDENTES SEGUNDO A ABORDAGEM SOCIAL.....	37
3 A ESTATISTICA DOS ACIDENTES E A CUMPLICIDADE DA IMPRENSA REGIONAL.....	43
3.2 A ESTATÍSTICA DOS ACIDENTES E A INCOMENSURABILIDADE DA VIDA.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS.....	65
ANEXO A	68
ANEXO B	75
ANEXO C	81

INTRODUÇÃO

Enquanto desenvolvia este trabalho foram três mortes fatais na região aqui estudada. Três mineiros morreram no subsolo de mina de carvão, o último justamente na véspera da entrega desta pesquisa. O mineiro Luiz Carlos da Silva, de 53 anos, morreu enquanto trabalhava em uma mina de Forquilha, no Sul do Estado de Santa Catarina, no início da tarde de segunda-feira, dia 25 de novembro de 2013. Jarbas Christopher Lenhani era operador de máquina, de 34 anos, e morreu no dia 03 de outubro de 2013. Em julho deste mesmo ano, um acidente também vitimou o mineiro Marcos Olívio Nunes, de 40 anos, atropelado por um Shuttle Car, na mesma empresa e mina. Ambos morreram tendo como motivo, atropelamento por equipamento. Sendo assim, poderia escrever este trabalho em primeira pessoa, por ter vivenciado a realidade de um mineiro de subsolo. Pude sentir e conviver com o perigo. Presenciei e perdi colegas de trabalho. Vivenciei a realidade de um acidente, quase fatal, fiquei internado por dois dias e afastado das atividades laborais por mais de um mês. Escapei e percebi que a vida tem seu valor.

Por isso me propus a pesquisar, problematizar e refletir sobre estes trabalhadores que vivem em constante perigo, aguardando uma absolvição que talvez jamais venha; que não somente eles, mas todos os trabalhadores que construíram um setor econômico que perdura até os dias atuais. A versão oficial é a história de uma mineração somente de vitórias, e não é só isto. É evidente que existem trabalhos e estudos que refletem sobre os trabalhadores (mineiros), entretanto o discurso histórico na sociedade é uma mineração com um olhar dos mineradores (empresários).

Com base em uma linha de estudos de história social, este trabalho tem por objetivo específico identificar os acidentes e números de mortos ocorridos na década de oitenta, ao ano dois mil, através de uma pesquisa em bibliografias, jornais e documentos, percebendo como estes acidentes são representados e registrados nas fontes documentais, historiográficas e bibliográficas; problematizar o discurso que justifica o progresso econômico da indústria carbonífera, sem levar em consideração os acidentes e a degradação social e ambiental. Este estudo busca ainda, analisar a bibliografia no que se diz respeito à mineração, percebendo assim, quais são os estudos que citam os acidentes e mortes no setor. Encontrar dados sobre acidentes e mortes na mineração, em obras sobre a mineração de carvão da

região, documentos e também em jornais da cidade de Criciúma. Analisar estes estudos sobre acidentes na mineração, para responder a seguinte questão: A ideologia do progresso e os ganhos econômicos são suficientes para pagar as vidas perdidas?

Para Belolli et al.¹ o “carvão catarinense é parte fundamental da história da Região Sul do Estado e para alguns municípios constitui-se na essência da sua própria história.” O que se busca não é desconstruir esta história, mas sim acrescentar uma discussão e debate sobre a mineração de carvão em nossa região, compreendendo a dimensão social destes impactos e problematizando as vidas perdidas e marcadas pelo setor. Busca-se ainda, uma compreensão social em virtude de um ambiente de trabalho insalubre e uma degradação ambiental, presente e constante na região.

A mineração não é feita somente de vitórias é necessário problematizar o discurso sobre a mineração de nosso passado, seguindo alguns conceitos. Dentre eles, de que forma compreender o que é mineração na perspectiva de acidentes? De acordo com Carola.² Primeiramente cabe salientar o significado da mineração como atividade econômica, mas principalmente como um ambiente insalubre, com riscos, morte e acidentes. Em torno deste conceito nortearmos nosso trabalho.

[...] a história mundial comprova que, onde existiram minas, existiram morte e destruição. Na região carbonífera de Santa Catarina, esse dilema também ocorreu. Em certos aspectos, a união entre a lógica capitalista, a ganância inconsequente de proprietários e a submissão das autoridades resultou em fulminante destruição, comparável a uma guerra nuclear. Em nome do progresso, rios, solo, ar e seres humanos foram violentamente dilacerados [...] a mina de carvão é, sem dúvida, um dos ambientes de trabalho mais insalubres e poluídos que se conhece até hoje.

Neste viés, a pesquisa visa discutir os impactos com as perdas fatais e com os números de acidentes encontrados nas obras e documentos, para assim trabalhar com memória. De acordo com Bosi³ recompor a memória social e cultural é devolver o que o passado vislumbrou e o presente esqueceu. A memória vinga os vencidos, pois memória é a primeira e mais fundamental experiência do tempo. O

¹ BELOLLI, Mário et al. **A História do Carvão de Santa Catarina**. Criciúma: Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina, 2002. 296 p.

² CAROLA, Carlos Renato. **Dos subterrâneos da história**: as trabalhadoras das minas de carvão de Santa Catarina (1937-1964). Florianópolis. Editora da UFSC, 2002, 262p.

³ BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória**: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

conceito de memória, de acordo com Bosi, servirá para projetar as vozes dos mineiros do carvão e as perdas silenciadas pelo discurso econômico do progresso.

A extração mineral de carvão é desenvolvida em espaços restritos, sujeitos ao calor, à umidade, à poeira, aos gases, aos ruídos e vibrações. A atividade possui elevado risco potencial de acidentes, quer pelos possíveis e frequentes caimentos de tetos, querem pela possibilidade de incêndios e explosões de gases e/ou poeiras.⁴ É necessário olhar e discutir este local de trabalho para assim entender os dados e refletir sobre eles. Se buscar um ponto apenas neste processo, estaremos percebendo um amontoado de homens e mulheres que construíram a história do carvão. Entretanto, é preciso compreender e estudar a história em cada época, e desta forma perceber um grupo de trabalhadores com suas próprias histórias, observando deste modo seus padrões e relações em busca de uma identidade, já conceituava Thompson.⁵ Entretanto, esta busca por identidade serve justamente para que os meios de comunicação e a historiografia tradicional construam uma imagem de um trabalhador valente, forte e vencedor.

Na perspectiva de uma análise historiográfica, busca-se também identificar e discutir as obras e documentos, percebendo como são tratados e de que forma os autores identificam estes acidentes? Neste sentido, Barbosa destaca que acidente de trabalho é algo inesperado e inconveniente. Sua conceituação legal apresenta três requisitos: Casualidade: acidente do trabalho é classificado como um evento inesperado; Prejudicialidade: sua ocorrência causa pequenas lesões, afastamento temporário do trabalho ou até mesmo a morte do acidentado; causal: caracteriza a relação de causa e efeito entre a atividade realizada e o acidente típico⁶.

Os acidentes embora tenham conceitos conforme apresentados, estão inseridos em um setor, a qual se convencionou a chamar de pilar central para o progresso do Sul Catarinense. Mesmo tendo estes acidentes conceitos próprios, sendo às vezes ocasionado por falha do trabalhador. Sejam estes acidentes, às vezes tido como fatalidade e algo atípico (como o que ocorreu na Mina de Santana,

⁴ MAFRA JÚNIOR, Antéro. MADEIRA, Mário Sérgio. **A Segurança do Trabalho e minas de carvão agindo na prevenção da pneumoconiose – Região carbonífera de Santa Catarina**, 2005. 74 f. Monografia de (Especialista em engenharia de Segurança do Trabalho) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma.

⁵ THOMPSON, E. P. Formação da classe inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Vol. 1. Pg 11-12

⁶ BARBOSA Filho, Antonio Nunes. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2001. 158 p.

no município de Urussanga em 1984), ou ainda apontado por causalidade de acordo com Barbosa. Mesmo com todos os argumentos em torno dos acidentes e em defesa deles, as vidas perdidas em favor deste “Progresso” podemos simplesmente esquecer ou dizer que foram normais? É evidente que não há como apresentar o discurso criado em cada acidente, nem tão pouco encontrar culpados. Mas é necessário problematizar o discurso deste progresso e apresentar as mortes que são deixadas de lado e silenciadas.

As fontes aqui estudadas são livros que tratam do assunto mineração de carvão na região sul de Santa Catarina. Os documentos estudados foram obtidos com a Federação dos Sindicatos dos Mineiros e com o DNPM. No entanto houve dificuldades para encontrar números relacionados com morte na mineração, nos setores públicos, negativas foram apresentadas pela delegacia do trabalho de Criciúma, pelo INSS e órgãos relacionados às empresas Carboníferas, neste caso o SIESESC não apresentou seus dados sobre as mortes no período, alegando não obter os mesmos.

Este trabalho divide-se em três capítulos. Primeiramente analiso livros e trabalhos sobre a temática mineração, para perceber como é representando o trabalhador em seu ambiente de trabalho. Este capítulo é uma análise de obras acadêmicas e não acadêmicas. No segundo capítulo faço uma análise em trabalhos produzidos na academia. São trabalhos de conclusão de curso, especializações e dissertações. O objetivo é identificar quais obras mencionam acidentes e de que forma estes acidentes na mineração são representados. Busca-se neste tópico, analisar obras que tenham a mesma perspectiva para acidentes e trabalhadores, conforme o Livro “Vidas Marcadas” de Volpato, que é nosso referencial teórico. Já no terceiro capítulo, é uma análise de três jornais da cidade: Tribuna Criciumense, Jornal da Manhã e Correio do Sudeste. Esta análise visa encontrar notícias dos acidentes fatais ocorridos na mineração no período e 1980 a 2000.

Com todos estes aspectos a mineração no sul de Santa Catarina e todo seu processo têm que ser discutida e problematizada. Olhar para os dados e perceber um enorme número de mortos e acidentados, apenas como dados estatísticos, não é nosso papel. O que se propõe é perceber a representação que se tem para estes acidentes e entender a realidade destes dados, silenciados, que vitimaram centenas de homens em detrimentos do “progresso” e crescimento da região.

1 HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA CULTURA DO CARVÃO

Na construção de um discurso histórico sobre a mineração na região carbonífera, se convencionou chamar mineradores os empresários, e mineiros os trabalhadores do carvão no subsolo das minas. Podemos encontrar nesta historiografia a identificação de Criciúma como a capital do carvão. Neste sentido identificam-se os trabalhadores no subsolo como mineiros, os empresários como mineradores e Criciúma como a capital do carvão.

Na cidade do carvão, a literatura local não aborda a situação da massa operaria mineira e o progresso da indústria carbonífera é visto por outro ângulo . Os objetivos apresentados, nestas obras são de justificar o progresso no seu ponto de vista, transformando a historiografia, na qual identificamos como tradicionais..

É necessário alencar que tais publicações, a seguir , neste primeiro tópico, a qual chamamos de historiografia não acadêmica tem uma perspectiva empresarial. São informações que privilegiam os setores e a história dos mineradores. Os objetivos destas obras são apresentar o discurso do carvão no viés econômico.

Este trabalho analisa estas obras dentro de nosso papel como pesquisador historiador. Como afirmou Jacques Le Goff, a verdadeira função dos historiadores deve se "trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens."⁷ Por isso que iremos diferenciar e trabalhar estes dois tipos de obras: não acadêmicas e obras acadêmicas, apontando suas especificidades.

Busca-se no primeiro momento, analisar estas obras que seguem, procurando identificar o lugar do trabalhador e das condições de trabalho nas minas de carvão. Refletir sobre o olhar que se tem sobre os trabalhadores apontando quais mencionam assuntos pertinentes aos acidentes na mineração. Estes apontamentos serão pelo olhar da história, com um olhar crítico de cidadão, que busca um ambiente equilibrado, digno e justo de se viver.

⁷ LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão, et all. 2º Ed. Campinas: UNICAMP, 1992.

1.1 A PERSPECTIVA HISTÓRICA EMPRESARIAL

Em 1961 identificamos o livro do General Osvaldo Pinto da Veiga. Com o título: O problema do carvão Catarinense. Na apresentação do livro há uma breve apresentação do SESI quanto ao autor e sua obra:

“O serviço social da indústria [...] achou que é de seu dever tornar público o trabalho apresentado pelo Exmo. Sr. General Osvaldo Pinto da Veiga atual superintendente de Matérias primas da Companhia Siderúrgica Nacional [...] o autor é um dos poucos que conhecem a fundo os problemas relacionados ao carvão. Este (sic) trabalho substancial, que analisa com tôda (sic) amplitude todos os ângulos ligados aos problemas do carvão mineral”.⁸

A breve apresentação nos dá a entender que o livro aborda todos os problemas do carvão mineral. O que se percebe já no índice, que os capítulos estão divididos em uma análise econômica, os problemas apresentados por Veiga são relativos à economia. Com dados estatísticos sobre produção e arrecadação, o livro apresenta dados técnicos e administrativos para com os assuntos da mineração catarinense, como demonstra Veiga. “Assim, em Santa Catarina, a reserva atinge a cerca de 1.70.000.000 toneladas.”⁹ Aborda ainda a necessidade de um consumo e um planejamento econômico do carvão mineral, para que não possa haver um desequilíbrio. Os problemas citados pelo autor são voltados para preocupação de consumir a produção mineral catarinense. De acordo com Veiga: “os estoques de carvão de vapor grosso existentes, e a produção dos anos de 1960 e 1961, deverão ser suficientes para atender as necessidades deste tipo de carvão até 1963.”¹⁰ Tal citação reforça uma preocupação em produção e consumo, e uma busca por políticas voltadas ao carvão mineral.

Não foi possível identificar nenhuma menção aos trabalhadores, ou mesmo, sobre existência de acidentes no período. Não existe uma discussão sobre condições de trabalho, ou sobre os mineiros. Entretanto, encontram-se vários gráficos sobre a economia do carvão e uma preocupação para com os dados

⁸ VEIGA, Osvaldo Pinto da. O Problema do carvão catarinense. ND. Florianópolis: Sesi Santa Catarina. 1961.

⁹ Ibidem, pg. 58

¹⁰ Ibidem, pg. 94

relativos às finanças, mesmos dados e apontamentos não se encontram em favor dos trabalhadores e sobre acidentes.

A tabela um, busca mostrar justamente os detalhes singulares e uma preocupação estatística com a produção mineral. Veiga apresenta uma projeção da produção do carvão para o período de 1961 a 1965.

Tabela 1 – produção de carvão metalúrgico 1961/1965.

	carvão lavador	Carvão metalúrgico	Carvão vapor de uso local	Rejeito
1961	1.300.000	550,00 42%	300,00 23%	390,00
1962	1.800.000	800,00 45%	450,00 25%	550,00
1963	1.900.000	850,00	475,00	575,00
1964	2.100.000	950,00	525,00	625,00
1965	2.100.000	950,00	525,00	625,00

Fonte: VEIGA, Oswaldo Pinto, op. cit., pg. 91

Em 1990 encontramos uma produção da Secretaria de Estado de Ciência e tecnologia das minas e energia, do Estado de Santa Catarina. Na apresentação consta a importância do carvão para economia catarinense e Brasileira “Em Santa Catarina, o carvão é à base da indústria extrativa mineral, contribuindo significativamente na economia do Estado e representando 50% da produção de energia primária catarinense.”¹¹ O livro menciona já na apresentação, um diagnóstico da produção mineral catarinense no período de 1980/89.

Este estudo é elaborado em virtude do complexo sistema produtivo do carvão mineral.¹² A publicação apresenta um breve histórico do início da mineração do carvão catarinense. Neste Histórico é mencionada a descoberta em 1822 por tropeiros que desciam a serra em direção a Laguna. Após várias tentativas e expedições frustradas para a exploração da recém-descoberta, foram criadas várias leis para apoiar e incentivar a exploração e comercialização do carvão Catarinense. Em Dezembro de 1988, o então Governador Pedro Ivo Campos institui a Comissão Estadual do Carvão. É a partir da instalação da Comissão, que se percebe o objetivo do livro, desenvolvido por uma secretaria de Estado, responsável pela comissão do

¹¹ SECRETÁRIA DE ESTADO DA CIENCIA E TECNOLOGIA DAS MINAS E ENERGIA. **Diagnóstico do carvão mineral catarinense**. Florianópolis, SC 1979 .pg 07

¹² Ibidem, pg. 07

carvão, que irá tratar de assuntos como: exploração, comercialização e utilização do carvão sul catarinense. Esta publicação tem objetivos econômicos e governamentais para o mineral, com uma série de dados e diagnósticos. Nestes números sobre o carvão catarinense, encontram-se dados estatísticos vinculados à economia, todavia não é possível identificar nenhum dado para os acidentes na mineração no período catalogado. No livro, há dados quanto à classificação, produção, transporte, mas não cita a mão de obra e nem tão pouco discute sobre os sujeitos envolvidos.

Encontra-se também, uma tabela especificando a produção do carvão sendo transportados pela RFFSA, para o porto de Imbituba¹³, e dali embarcados para as principais siderúrgicas nacionais como: CSN, Usiminas, Cosipa, tais dados, apresentados na tabela dois, demonstram uma economia ativa. Porém, já se encontra uma preocupação com a crise. Tal afirmação é possível após encontrar um trabalho de Alcides Goularti Filho. Para Goularti Filho “O principal problema que afeta as atividades do porto, atualmente, é a falta de embarques de carvão, ocasionados pela crise que atinge o setor carbonífero.”¹⁴ Esta crise terá consequências enormes em um determinado período, capaz de fechar até as atividades relativas à mineração no porto. Como afirma o autor “a exportação de carvão por Imbituba passou de 2,0 milhões de toneladas em 1988 para 795 mil em 1990, zerando em 1994.”¹⁵ O livro, da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia das Minas e Energia apresenta dados estatísticos relativos à mineração também no viés econômico.

Nestes dois primeiros livros, identifica-se uma postura empresarial e preocupada com aspectos políticos e econômicos. Percebem-se ainda, políticas públicas voltadas para o setor carbonífero, relacionados à produção transporte e consumo, contudo não identificamos as mesmas atenções e assistências aos trabalhadores, citadas nas obras.

Na tabela dois, que serve justamente para justificar esta preocupação econômica, está presente uma análise do carvão transportado pelo porto, isto não reflete na produção, tendo em vista que parte da produção era dirigida para central de Capivari de Baixo – SC. Em média oito milhões de toneladas foram transportados

¹³ O porto de Imbituba não faz mais carregamentos de carvão Mineral. RFFSA: rede ferroviária federal, foi privatizada e hoje chama-se estrada de ferro Dona Teresa Cristina.

¹⁴ SECRETARIA DE ESTADO DA CIENCIA E TECNOLOGIA DAS MINAS E ENERGIA. op. cit, pg.41

¹⁵ GOULARTI FILHO, Alcides. **O porto de Imbituba na formação do complexo carbonífero catarinense**. Revista de História Regional 15(2): 235-262 , Inverno, 2010. Pg. 251

pela Rede Ferroviária S.A. ou seja, os números relativos aos transportes de carvão e a questões econômicas, sobre o mesmo são abordados, merecendo tabelas, quanto à produção e escoamento. Percebe uma preocupação em justificar o progresso em números e apontar dados apresentando uma economia forte e crescente. Identificamos uma comissão justamente para pensar o carvão no ponto de vista econômico e dirigir medidas para o crescimento da região; é evidente no olhar empresarial, assim identificamos a tabela dois.

Tabela 2 – Carvão embarcado no porto de Imbituba - 1980/1987.

ANO	carvão energético	Carvão Metalúrgico	TOTAL	Varição ano anterior em %
1980	748.713	1.396.938	2.145.651	---
1981	1.649.013	1.078.624	2.727.637	27,1
1982	1.156.479	1.055.490	2.211.969	18,9
1983	1.986.109	1.126.454	3.112.563	40,7
1984	1.589.962	1.123.754	2.713.716	12,8
1985	1.389.383	1.242.658	2.632.041	3,0
1986	1.911.871	1.095.470	3.007.341	14,3
1987	2.054.364	771.178	2.825.542	6,0

Tabela 2 – SECRETÁRIA DE ESTADO DA CIENCIA E TECNOLOGIA DAS MINAS E ENERGIA, op. cit., pg. 10

“Uma biografia com um pouco de História do Carvão Catarinense” de Sebastião Neto Campos, publicada em 2001 pela editora insular é a nossa próxima obra. A obra conta a biografia de Sebastião e a história do carvão Catarinense, como apresenta na introdução: “A solução seria juntar os dois, na forma de um pouco de história do carvão e uma biografia.”¹⁶

O livro discorre em uma história linear, com os fatos acontecendo um após o outro, como que se encaixassem naturalmente, em uma sequência lógica, de acordo com Campos. Inicia com seu nascimento em 1925 em Catalão – Goiás. Identifica-se sua trajetória no DNPM, como funcionário público federal, em seguida como Funcionário de alto escalão no setor privado, até Secretário de Estado e Deputado estadual. Com uma visão tradicional, relaciona os bons resultados da mineração sul catarinenses, bem como, seus resultados positivos para uma elite

¹⁶ CAMPOS, Sebastião Netto. **Uma biografia com um pouco da história do carvão catarinense**. Florianópolis. SC. Editora Insular ,2001 pg, 07

empresarial, no qual os chama de homens do carvão: Santos Guglielmi, João Zanatta, Diomício Freitas, Heriberto Hulse entre outros.

O livro expressa a visão dos mineradores, não faz menção a números de trabalhadores, nem tão pouco de acidentes. Sebastião Neto Campos, não escreve o livro em Primeira pessoa, conta a história de Sebastião que estará entrelaçada, em seu ponto de vista, com a história do carvão. Campos apresenta à história vitoriosa de um empreendedor a frente de uma mina de carvão, é a sua história. Aponta líderes, vencedores, todavia não identificamos uma reflexão sobre os sujeitos envolvidos no processo de produção, pelo contrário. O próprio Sebastião aponta acontecimentos, desmerecendo o trabalhador mineiro de subsolo. “Sebastião prende operários e os mantém confinado”.¹⁷ O fato ocorreu na Companhia Nacional de Mineração de carvão Barro Branco, com sede em Lauro Muller em 1967. Após algumas medidas para fechamentos de setores, Sebastião seleciona um número de funcionários sem função, coloca-os para organizar um setor meio que abandonado, aos poucos alguns vão saindo seja por demissões voluntárias ou acordos. Percebe-se assim uma pressão por números, resultados e produção. Uma visão tradicional, com o olhar do empresário, que visa lucro e diminuição de custo. Este foi o papel de Campos na empresa Barro Branco, foi chamado para diminuir custos e fazer a empresa dar lucro, aponta que sua missão foi completa e com êxito.

Outra menção aos trabalhadores ocorre quando contrata mulheres para a coqueria, em que ele irá admitir a periculosidade do trabalho. “este trabalho é mais penoso porque é quente e mais pesado que o trabalho de escolhedeira.”¹⁸ Estas são as menções no livro feitas pelo autor aos trabalhadores. O mesmo cita alguns de seus feitos como: criação da Satc; ajuda incondicionais as carboníferas e um defensor da causa do carvão.

A obra de Campos tem um ponto de vista tradicional, com o objetivo de escrever para os interesses dos mineradores. Contudo, traz para si e para os homens do carvão, os créditos para o desenvolvimento econômico da região e da cidade. Em seu ponto de vista, ele alcança o sucesso. Da mesma forma que para ele a mineração é repleta de um passado apenas de vitórias e as lembranças citadas por Campos são perfeitas. Mas que história e que memória é esta? É preciso repensar este discurso. A história e a memória passam a ser complexas quando

¹⁷ CAMPOS, Sebastião Neto, op. cit., pg. 126

¹⁸ Ibidem, pg. 175.

vista deste ângulo. Lembrar o passado e escrever sobre ele no ponto de vista de Campos apresenta interpretações incompletas, os indivíduos se identificam com os acontecimentos públicos relevantes para o seu grupo. Neste caso o grupo vitorioso, o grupo dos homens do carvão como afirma Campos “Lembram muito o que não viveram diretamente. Um artigo de noticiário, por exemplo, às vezes se torna parte da vida de uma pessoa. Daí, pode-se descrever a memória como uma reconstrução do passado”.¹⁹ Neste caso um passado vitorioso, sem falhas e sem erros como apresenta Campos e reforça uma memória coletiva em torno de uma mineração positiva.

Outro livro a ser analisado é: A História do carvão de Santa Catarina. (volume II.) O livro foi publicado em 2010, por Mario Belloli (Historiador.) Joice Quadros (jornalista) e Ayser Guidi (Engenheiro de Minas). O livro conta a história do carvão de 1950 a 2000. Apresentam dados técnicos e políticas públicas voltadas para o carvão, bem como suas conquistas e dificuldades. A obra tem vinte e um capítulos e deste um é dedicado ao trabalhador, ao mineiro.

O capítulo XX faz menção à saúde e Segurança, são quatro páginas de trezentas e treze, que falam do trabalhador. Mesmo assim não faz uma reflexão apenas uma descrição. Mesmo tendo a presença de um historiador, não se percebe no livro uma diferença em relação às demais apresentadas anteriormente. Não há dados estatísticos para os acidentes. Encontramos apenas menção a um acidente, ocorrido em 1964, descrito a seguir, De acordo com Belloli et al.²⁰

“ Os acidentes fatais ocorreram por desmoronamento do teto “caimento”, na frente de trabalho. Um símbolo deste tipo de fatalidade foi o desmoronamento em uma galeria da mina de Paulo de Frontim, em que foi vítima Leonel (Leo) Lombardi, com dezesseis anos de idade, sendo registrada a primeira morte na mineração de Criciúma.”

O que se percebe é uma obra com o intuito e o objetivo de contar a história do carvão apenas de vitórias, assim como Campos e no viés dos mineradores. Exemplo disso é a menção acima sobre um fato que ocorreu na década de sessenta em Criciúma, em que os autores citam, (conforme referência

¹⁹ BURKE, Peter. “História como memória social”.In: Variedades de história cultural .Rio de Janeiro:Civilização Brasileira. 2000, p. 67-89. Pg 70

²⁰ BELOLLI, Mário et al. **História do carvão de Santa Catarina**. Criciúma: Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina, 2010, 313p.

acima),²¹ como o primeiro acidente na mineração na história de Criciúma. Relacionando o caso como uma fatalidade e algo não corriqueiro.

Entretanto, após uma pesquisa, encontramos dados que contrapõe ao discurso de Belolli et. al. Carola, mostra dados estatísticos, sobre acidentes no período investigado. O autor cita a tabela da CPI e indica oito acidentes fatais em Criciúma no período investigado e treze na região carbonífera conforme tabela três.

Tabela 3 – dados estatísticos do Seguro do trabalho na Zona Carbonífera de SC/ Depto de Acidentes de trabalho – IAPETC

ANO	ANO	Incapac. Temporaria	Incapac. Permanente	Mortes
Urussanga	1955	266	-	---
	1956	223	-	04
	1957	634	-	01
Lauro Muller	1955	521	01	-
	1956	629	-	-
	1957	489	-	-
Criciúma	1955	2.434	44	3
	1956	3.629	35	-
	1957	5.115	58	5

Tabela 2 – Fonte: Brasil. CPI do carvão. Projeto de Resolução n. 186, de 1959. Da comissão de inquérito sobre as minas de carvão no Estado de Santa Catarina. Anais da câmara dos Deputados, Rio De Janeiro: Serviço Gráfico do IBGE, v. III, 1959. (Sessões de 27 a 31 de janeiro de 1959). P. 78.²²

Com base nos dados descritos na tabela três, os acidentes já eram frequentes na década de cinquenta, contrariando o discurso de Belolli et al, de que o primeiro acidente ocorreu na década de sessenta e por uma fatalidade. A discussão é relevante por se tratar de um livro cujo título é “A história do carvão de Santa Catarina”, tal obra foi publicada em 2010. Nossa pesquisa aponta mais de oitenta mortos no período de 1980 ao ano 2000, e apenas um acidente fatal é mencionado por Belolli et al. Os autores de “A história do carvão de Santa Catarina”, não

²¹ BELOLLI, Mário et al, op. cit., pg. 210

²² CAROLA, Carlos Renato Carola. Minas de Carvão, enfermidades e estado civilizador: uma abordagem histórica sobre as doenças dos mineiros da região carbonífera de Santa Catarina (1920-1970). In: CUSTÓDIO, André Viana. VIEIRA, Reginaldo de Souza. (org.). **Estudo, Política e Direito Políticas públicas e direitos sociais**. Criciúma: Editora Unesc, 2011. p. 57-78.

contemplaram os sujeitos envolvidos, não trabalharam com questões de gênero, nem tão pouco contemplaram a cultura do carvão.

Encontramos um trabalho que faz uma crítica direta ao trabalho de Belolli et al, cujo título é “Cultura do carvão em Criciúma-SC: a história que não se conta” de Gerson Luiz de Boer Philomena, uma dissertação de mestrado defendida em 2005 em Criciúma. Philomena aborda questões de trabalho e menciona a incidências de acidentes na mineração. Para o autor o trabalho na mina de carvão é caracterizado da seguinte forma “Caracterizada por um trabalho extremamente penoso e de alto risco, a atividade carbonífera divide opiniões e põe em pauta princípios e valores relacionados à vida, à dignidade e à natureza humana.”²³

O autor segue um roteiro semelhante a Belolli et al, entretanto problematizando os sujeitos envolvidos e discutindo as relação de trabalho com acidentes, como aponta Philomena não encontramos no livro de Belolli et al.

Por um lado havia os mineradores necessitando da mão-de-obra e de outro os mineiros necessitando de trabalho. No fundo do aparente altruísmo da camada dominante escondia-se uma necessidade vital dos trabalhadores. A revolta pelo atual sistema é expresso numa frase do entrevistado Loro ou Sr. Lorisval Nunes de Mello: “os *mineiros morrem trabalhando e o minerador fica rico [...] eu tenho raiva dessa corja*”. Para ele, o homem é uma máquina a serviço do capital. Uma simples peça de um mecanismo ou sistema econômico.²⁴

Além, de fazer uma discussão sobre o ambiente de trabalho destes mineiros, Philomena utiliza como fonte, entrevistas com alguns mineiros. Em uma destas entrevistas, encontra-se o depoimento de Ademar da Silva, com 56 anos. Que aponta para incidência de acidentes na mineração.

Seu Ademar refere-se ao tempo das “minas perigosas” de instalações elétricas precárias. Muitos mineiros morreram eletrocutados ao se encontrarem com fios elétricos desencapados. Ele mesmo foi uma das vítimas. Como perfurador, abria buracos nas pedras para colocar a dinamite. Em um acidente perdeu um olho e a explosão foi tão forte que pequenas pedras granuladas se alojaram sob sua pele e estão lá há mais de 20 anos. No imaginário de seu Ademar e outras pessoas do Guatá, as minas eram, antes de tudo, um lugar perigoso, lugar onde a morte “gostava” de ficar.²⁵

²³ PHILOMENA, Gerson Luiz de Boer. **Cultura do carvão em Criciúma-SC: a história que não se conta** 2005 176 f. Dissertação (Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais.) – Diretoria de Pós graduação, Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc, Criciúma. Pg 111

²⁴ PHILOMENA, Gerson Luiz de Boer, op. cit., pg. 113

²⁵ Ibidem, pg. 56

1.2 A PERSPECTIVA HISTÓRICA CIENTÍFICA E SOCIAL

O assunto mineração, bem como o assunto mineiro de subsolo é tema de estudos dentro das universidades de nossa região e até do país. Há pesquisadores que desenvolveram e desenvolvem pesquisas, tendo como temática a mineração. Dentre estes pesquisadores citamos Teresinha Gascho Volpato e Carlos Renato Carola que tiveram trabalhos reconhecidos. Volpato autora de dois livros dentro da temática: *Pirita Humana* e *Vidas Marcadas* são um referencial, quando se fala em trabalhadores do carvão. A autora trabalha com os sujeitos envolvidos no processo e faz uma análise das condições sociais, dá voz a estes trabalhadores e contribui para desconstruir a imagem de um mineiro herói.

Com o objetivo de reflexão sobre os trabalhadores, analisamos então o livro “*A Pirita Humana*”, de Teresinha Gascho Volpato, um marco divisor para a história dos mineiros da região. Uma obra que faz a reflexão sobre o mineiro, suas condições de trabalho, nas minas de carvão de Santa Catarina.

Para Volpato, havia uma contradição social, entre mineiros e mineradores, “[...] de um lado, havia os donos das minas, ávidos por obterem lucros fáceis com mão de obra barata. De outro, as famílias pobres que necessitam de emprego, salários, moradias”.²⁶ Na maioria das vezes os funcionários não sabiam quem eram os proprietários das companhias carboníferas. Sabiam que existia um capataz. A perspectiva de Volpato não se encontra nas obras da historiografia tradicional, as obras da região preferem ter uma relação harmoniosa sem divergências sociais ou problemas para os trabalhadores mineiros.

Volpato cita a presença de mulheres na mineração, conforme a autora, “principalmente nas décadas de 1940 e 1950, as mulheres constituíam uma força de trabalho significativa nas minas de carvão da região carbonífera de Santa Catarina.”²⁷ Isso era interessante para os proprietários das minas já que pagavam um salário mais baixo para este tipo de mão de obra.

O livro aborda as condições insalubres dos trabalhadores, bem como as condições de trabalho e moradia. Uma característica trazida por Volpato, é que existia minas manuais, semi-mecanizadas e mecanizadas. Volpato argumenta que

²⁶ VOLPATO, Teresinha Gascho. **A pirita humana**: os mineiros de Criciúma. Florianópolis: Editora da UFSC / Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1984, 160p. pg 53

²⁷ Ibidem, pg 24.

quanto mais mecanizada a mina, a situação de trabalho é mais precária, isso por que o processo é muito mais rápido, e gera mais pó. Com isso se agravava nas minas mecanizadas os casos de pneumoconiose. Outros problemas recorrentes e citados por Volpato é o grande índice de acidentes no local de trabalho, causado, pelo desabamento de rocha. Além de doenças profissionais como pneumoconiose, existiam doenças lombares. A obra de Volpato representa os acidentes como parte integrante do processo de mineração e faz uma reflexão sobre esta realidade.

Com a utilização de fonte oral, Volpato dá voz a estes mineiros, refletindo sobre os mesmos e compreendendo a formação de um grupo de trabalhadores em busca de uma identidade coletiva. Ou melhor, uma organização sindical. A consolidação deste processo sindical caminhará junto com a formação política do Brasil e sofrerá consequências de acordo com cada época. A autora aponta para a resistência destes trabalhadores, que ela classifica como “formais” que buscavam condições melhores de trabalho, junto ao grupo de trabalhadores “informais”. Estes eram representantes dos mineradores. Trabalhavam em locais menos perigosos e ocupavam cargos de chefia. Percebe-se uma série de entrevistas com esta resistência e esta disputa no ambiente de trabalho. Nas entrevistas a autora aborda a questão familiar. O ambiente, a estrutura que há ao redor da mineração não é simples. As vilas operárias por ela citada é importante para o processo de formação da cidade e região.

Uma analogia que pode se fazer ao título é a seguinte questão. A pirita convencionou a chamar de rejeito do carvão. Estes trabalhadores poderiam ser classificados como rejeitados, por um grupo de empresários. É justamente o contrário que Volpato irá mostrar. De acordo com a autora o mineiro é parte integrante do processo de extração mineral.

Apresentamos a seguir a dissertação de mestrado de Carlos Renato Carola com o Título: “Dos Subterrâneos da História: as trabalhadoras das minas de carvão de Santa Catarina (1937-1964),” Defendida em 1997 e publicada em 2002. As trabalhadoras do carvão passaram a ter visibilidade conhecidas em um universo até então caracterizado por uma mineração feita por homens, Carola, trouxe a tona uma realidade desconhecida, ou melhor, silenciada e ignorada pela história tradicional. Até então se conhecia uma história apenas na perspectiva masculina. Carola aponta outra realidade e destaca alguns elementos sobre esta temática.

“Do ponto de vista das famílias mineiras, o trabalho das mulheres nas minas tinha um papel importante no orçamento doméstico e, em alguns casos, era fundamental e único,” embora fosse sempre considerado complementar; ou ainda que “muito longe da propagada docilidade e submissão feminina, as trabalhadoras das minas de Criciúma e região jogavam por terra todos os estereótipos de sua suposta fragilidade”.²⁸

O autor ressalta que “a ideia de que as mulheres começaram a trabalhar fora do espaço doméstico apenas recentemente, esta realidade não encontra respaldo na história vivida, e sim na história escrita, pois esta é escrita no masculino”. De uma forma ou de outra, as mulheres foram ativas fora do lar, mas muitas vezes reprimidas. Esta reflexão é visível em sua obra, à reflexão para o trabalhador mineiro. Mesmo que estas mulheres não trabalhassem no subsolo, podem ser vistas sim como trabalhadoras do carvão cuja periculosidade era tão grande quanto à dos homens. Tanto a obra de Carola como de Volpato, refletem sobre os trabalhadores e sobre questões da saúde dos mesmos. Mencionam uma realidade insalubre e precária de trabalho, constroem um discurso, no olhar dos trabalhadores e trabalhadoras.

Na mesma linha de pesquisa e reflexão em torno dos trabalhadores mineiros, encontramos e citamos mais uma vez o artigo de Carola, que cita as enfermidades dos trabalhadores de 1920 a 1970. Em um capítulo do livro, Carola faz reflexão sobre doenças e acidentes na mineração. No texto cita um conceito de Engels sobre doença dos mineiros: “ Os mineiros, acrescenta Engels, sofriam de moléstias do aparelho digestivo, doenças cardíacas, hérnias causada em parte devido a atmosfera poirenta”²⁹.

Carola afirma que os primeiros estudos na área médica sobre os trabalhadores é da década de vinte até a década de cinquenta. A inspeção e fiscalização era feita por pessoas advindas de outras regiões. Em seu trabalho Carola menciona Manif Zacharias e o seu livro. Onde Zacharias comenta que as condições na mineração eram incondizentes com a dignidade, humana. Bem como as condições de trabalho eram violentamente degradantes de acordo com o médico. Cita ainda um trecho do livro de Zacharias, que argumenta a Capital do carvão é também a cidade das minas inundadas.

²⁸ CAROLA, Carlos Renato. **Dos subterrâneos da história:** as trabalhadoras das minas de carvão de Santa Catarina (1937-1964). Florianópolis. Editora da UFSC, 2002, 262p. pg 73

²⁹ . op. cit, pg. 59.

Carola mostra os dados levantados pela CPI de 1957, (dados apresentados anteriormente neste trabalho) criado para apurar as condições de trabalho nas minas de carvão. Com número e dados problematiza a questão e o assunto. De acordo com Carola se havia lugar para ter acidentes este lugar era na Mina de carvão. A reflexão e a problematização sobre o assunto esta presente no artigo, acidentes faz parte da história da mineração e cultura do carvão da cidade de Criciúma e região, esta história silenciada, fica presente apenas na memória dos envolvidos. Na mineração existem acidentes e mortes. Esta realidade fica mais uma vez evidente no trabalho e citação de Carola:

Sobre os acidentes fatais, os registros oficiais não condizem com os relatos de lembranças nem com a visão dos sindicalistas. Como a legislação determinava que houvesse um processo de intervenção sempre que provasse a morte no interior da mina, “oficialmente” o trabalhador morria no hospital, ou a caminho deste. Desta forma, mesmo quando o acidente fatal gerava algum tipo de revolta por parte dos mineiros, a mina continuava funcionando, e por mais que houvesse protestos, havia o medo de perder o emprego.³⁰

A ideologia do trabalho está presente e faz parte integrante da ideologia do progresso, fez e faz com que mineiros continuem em seu ambiente de trabalho. Não se encontra resistência, e nunca faltou mão de obra, pelo contrário. Trabalhar na mina é um sonho de muitos homens, em virtude de uma aposentadoria de quinze anos. Esta reflexão é coerente com minha realidade que desejei e esperei muito por uma vaga, conseguindo-a já nos primeiros anos do século XXI. Esta história silenciada, não amedronta futuros trabalhadores, que tem em mente a mesma realidade dos mineiros na ativa. “isto nunca vai acontecer comigo”

Encontramos também obras com reflexão ambiental. Há também algumas obras na literatura sobre a mineração e o meio ambiente. Estudo mais recentes com políticas públicas, demonstram a necessidade de problematizar pontos sobre o meio em que se vive e as transformações ocorridas em virtude do processo de exploração do carvão. Neste contexto de estudos em torno da questão ambiental, encontramos a obra de Geraldo Milioli: “Mineração de carvão e desenvolvimento sustentado no sul de Santa Catarina.”

Com embasamento teórico em uma linha de desenvolvimento sustentável Milioli discorrerá seu texto. Cita também para o marco de desenvolvimento do

³⁰ CAROLA, Carlos Renato, op. cit., pg. 64- 69.

carvão, a estrada de ferro até em Imbituba em 1920, que serviria para escoar a produção da região.

O fato marcante analisado é problematizado por Milioli, com base em dados obtidos a FATMA, é a questão da bacia hidrográfica da região de Araranguá e o complexo lagunar, formado pelas lagoas de Imaruí e de Laguna. Neste complexo vive vinte e cinco mil famílias. O desenvolvimento pesqueiro está em declínio em decorrência da poluição da bacia hidrográfica, ocasionada pelos dejetos químicos do carvão. Na região a questão do arroz irrigado vem sofrendo com as águas poluídas.

A preocupação com o meio ambiente e com a realidade da região, em benefício da exploração mineral é explícita. De acordo com Milioli em sua pesquisa: “Face ao agravamento deste conjunto interdependente de fatores, a Região Sul de Santa Catarina foi classificada, no fim da década de oitenta, como a 14^o área crítica de poluição ambiental no país.”³¹ Milioli identifica impactos sociais e ambientais, levantado após os resultados de sua pesquisa: “As péssimas condições sanitárias e os gastos excessivos com medicamentos, além da desvalorização dos imóveis residenciais, compõem os principais impactos sociais da atividade carbonífera”³²

Embora não se encontra no livro de Milioli uma reflexão sobre os acidentes e uma reflexão sobre trabalhadores, identificou-se uma consciência ambiental e uma preocupação social. Milioli mostra a indignação dos moradores em relação aos impactos sociais e ambientais, ocasionados pelo beneficiamento, transporte e rejeitos do minério.³³ Entretanto, fica implícito no texto que tais impactos ambientais provocaram enfermidades e doenças em decorrência da poluição. Acidentes de trabalho e mortes na mineração é nosso foco de trabalho. Contudo o trabalho de Milioli é importante para compreender que houve mortes indiretamente ligadas à mineração de carvão. A interrogação é inevitável e pertinente. Quantos morreram em decorrências de doenças provocadas por estas poluições? Pode-se até não ter as respostas, mas os dados apontam para números acima da média. Analisando a tabela 4 – Mortalidade por grupo de causas no Brasil (1979), Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Criciúma (1980) percebemos que os índices de enfermidades de Criciúma são altos e consideráveis. Comparados com os números do estado e do país.

³¹MILIOLI, Geraldo. **Mineração de carvão e desenvolvimento sustentado no sul de Santa Catarina**. Criciúma: Editora Luana, 1995. pg. 40

³² Idem

³³ Ibidem, pg. 67

2 AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E OS ACIDENTES NAS MINAS

Criciúma tem sua história atrelada e condicionada pela mineração. Como afirma Belolli et al. “o carvão catarinense é parte fundamental da história e da Região Sul do Estado e para alguns municípios constitui-se na essência da sua própria história.”³⁴ Esta história tem início em 1913 e a partir de 1919, após o eixo auxiliar da estrada Dona Teresa Cristina, a economia do carvão alavancou a cidade a nível nacional. Com uma atividade comercial do carvão, logo em seguida tem início a instalação da ferrovia (Tubarão), do porto (Imbituba) e do complexo termelétrico Jorge Lacerda, em Capivari de Baixo.³⁵ Estes elementos tornam a economia da região baseada na mineração. Como vimos anteriormente à historiografia tradicional, dedica-se em escrever sobre os responsáveis pelos feitos do progresso, ou seja, os mineradores. A cidade e suas estradas levam o nome destes “homens do carvão” como afirma Campos.

Este capítulo faz justamente uma análise das obras que refletem sobre os trabalhadores, para compreender a história desta cidade, a partir de 1913. Os estudos encontrados são recentes e são produções acadêmicas. Compreensível que justamente no campo local, que se busca o conhecimento e a sabedoria, possam encontrar estudos que reflitam sobre uma parcela importante no setor carbonífero da região. Busca-se então, uma identidade de obras que contemplam esta construção de trabalhadores conforme aponta Thompson.

“As classes não existem como entidades separadas que olham ao redor, acham um inimigo de classe e partem para a batalha. Ao contrário, para mim, as pessoas se vêem numa sociedade estruturada de certo modo (por meio de relações de produção fundamentalmente), suportam a exploração (ou buscam manter poder sobre os explorados), identificam os nós dos interesses antagônicos, debatem-se em torno desses membros nós e, no curso de tal processo de luta, descobrem as mesmas como uma classe, vindo, pois, a fazer a descoberta da sua consciência de classe. Classe e consciência de classe são sempre o último e não o primeiro degrau de um processo histórico real”.³⁶

³⁴ BELOLLI, M; QUADROS, J; GUIDI, Ayser. A História do Carvão de Santa Catarina. Criciúma: Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina, 2002. 296 p

³⁵ GOULARTI FILHO, Alcides. Padrões de crescimento e diferenciação econômica em Santa Catarina. Tese (Ciências Econômicas) – UNICAMP, Campinas, 2001, 373p. p3

³⁶ THOMPSON. E. P. A Formação da Classe Operária Inglesa. Vol. 1, A Árvore da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Pg. 274

O objetivo visa a encontrar obras que reflitam sobre os mineiros e sobre os acidentes na década de oitenta ao ano dois mil. Contudo, busca-se uma reflexão no sentido de identificar uma classe de trabalhadores, na construção de uma classe social, com base no conceito mencionado anteriormente, conforme Thompson.

2.1 O PROBLEMA DOS ACIDENTES NA PERSPECTIVA DA ENGENHARIA E SEGURANÇA DO TRABALHO.

Iniciamos com a obra de Sedenir Martinhago. A sua especialização no curso de engenharia e segurança do trabalho, teve o título. “Acidentes na mineração de carvão causados na atividade de escoramento de teto por deficiência de equipamentos.” Defendida Na universidade do Extremo Sul Catarinense, na cidade de Criciúma em 2005. Neste trabalho, fica claro que o objetivo é refletir sobre os acidentes na mineração em decorrência da atividade denominada de escoramento de teto. Afirma ainda que o uso de equipamentos adequados, e uma equipe especializada para salvaguardar e inspecionar o teto das minas são fundamentais para a diminuição de acidentes.³⁷

Seu estudo está voltado a analisar, apenas uma empresa carbonífera, neste caso a empresa: Carbonífera Catarinense que se localiza em Lauro Muller- SC e em apenas uma Mina de mineração de carvão, denominada Mina Novo horizonte. A sua obra analisa apenas um setor da mineração, denominado de escoramento de teto. Para Martinhago: “O maior desafio é dar ao teto de mina de carvão maior estabilidade, evitando que fragmentos de rochas e caimentos ocorram, ameaçando a atividade de extração e a vida dos trabalhadores.”³⁸

Ele analisou quatro anos anteriores, precisamente de 2000 a 2004. Sua pesquisa reflete em torno de acidentes ocorridos com mineiros. No ano 2000, como aponta Martinhago: “[...] houve um total de 22 acidentes com 709 dias de trabalho perdidos, destes 283 dias (39,92% do total de dias perdidos) são referentes às

³⁷ São usados atualmente dois tipos de equipamentos, para efetuar o escoramento de teto de mina de carvão: Perfuratriz de Teto (PT) ou Martelo Pneumático (BBD).

³⁸ MARTINHAGO, Sedenir. **Acidentes na mineração de carvão causados na atividade de escoramento de teto por deficiência de equipamentos**. 2005 62 f. Monografia (Especialização em Engenharia de Segurança do trabalho.) – Diretoria de Pós graduação, Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc, Criciúma. Pg 15

atividades de escoramento de teto [...]”³⁹. Da mesma forma, fez uma análise tendo como recorte o ano de 2001. “Em 2001 os dias de trabalho perdidos totalizaram 354 dias, com 22 acidentes. No escoramento de teto somaram-se 128 dias perdidos (36,16% do total de dias perdidos por afastamento com acidentes de trabalho).”⁴⁰

Continua o seu estudo no ano de 2002. De acordo com a análise de Martinhago. “No ano de 2002 houve 335 dias de trabalho comprometidos por um total de 18 Acidentes. Os acidentes ocorridos na atividade do escoramento somaram 89 dias perdidos (26,57% do total de dias perdidos), [...]”⁴¹ Seu recorte termina com o detalhamento dos acidentes ocorridos em 2003 e menciona o número total de 20 acidentes num total de 153 dias perdidos, sendo deste 25 em decorrência de escoramento de teto.

Martinhago aponta que os acidentes com martelo pneumático foram em maior número, que os números com um equipamento com mais segurança neste caso a Perfuratriz de teto. Afirma ainda que políticas de prevenção de acidentes devam ser tomadas para uma redução nos números de acidentes⁴²

No total, Martinhago identifica 72 acidentes em apenas uma mina analisada. Sua pesquisa mostra um quadro geral dos acidentes na região no período de 2000-2004: 853 acidentes foram encontrados no mesmo período em um universo de mais de doze mil trabalhadores. Fica evidenciado um estudo que busca mostrar dados relacionados a acidentes no setor carbonífero. Porém Martinhago preocupa-se em mostrar dados e números, no ponto de vista da engenharia. Não faz uma reflexão sobre condições de trabalho. Aponta alternativas de melhorias no setor, mas não reflete sobre esta saúde e a qualidade de vida dos mineiros. Seus dados técnicos ficam vago e sem uma devida reflexão. O autor não faz uma discussão sobre os trabalhadores conforme Thompson, nem uma reflexão conforme Carola e Volpato.

Analisamos a seguir a obra de: Antero Mafra Junior e Mário Sérgio Madeira, com o título “A segurança do trabalho em Minas de carvão agindo na prevenção da pneumoconiose na região carbonífera de Santa Catarina”. Para ambos a mineração de subsolo é insalubre: “A extração ocorre em minas

³⁹ MARTINHAGO, Sedenir, op. cit., pg. 49.

⁴⁰ Ibidem, pg. 51.

⁴¹ Ibidem, pg. 52.

⁴² Ibidem, pg 54.

subterrâneas, onde são gerados poeira e gases, causando uma doença profissional, típica e comum entre os mineiros, a Pneumoconiose dos mineiros de carvão." ⁴³

Mafra e Madeira fazem uma reflexão sobre a exposição dos trabalhadores e as doenças adquiridas por um ambiente com alto risco, no caso o complexo mineral. "A mineração está incluída entre as atividades de maior insalubridade e periculosidade (grau de risco 04), pelo Ministério do Trabalho e pela Organização Internacional do Trabalho." ⁴⁴ Os autores estudam os problemas causados pela poeira e gases. A doença pneumoconiose é um agravo na vida dos mineiros, considerada acidente de trabalho, que se manifesta em pouco tempo após as atividades dos trabalhadores. De acordo com Mafra e Madeira:

A pneumoconiose é uma doença crônica, adquirida pela inalação de partículas sólidas, de origem mineral ou orgânica. Não tem cura e apresenta manifestações tardias, entre cinco e oito anos após a exposição às poeiras. Por se tratar de uma doença incurável, diante do diagnóstico, o trabalhador deve ser afastado da sua atividade, sendo remanejado para outra função. Somente na Região de Criciúma há atualmente mais de 3.000 casos de pneumoconiose registrados. Destes, mais de 100 apresentam Fibrose Pulmonar Maciça, forma invalidante e fatal da doença. O tempo médio para o aparecimento da pneumoconiose depende da função do mineiro. Na função de furador de teto, com apenas cinco anos pode se desenvolver a doença. ⁴⁵

A ideologia do carvão e a subordinação dos órgãos de imprensa camuflam esta realidade e deixa silenciados os impactos da mineração, na saúde das pessoas. O estudo foi elaborado na região carbonífera, com dados sobre os afastamento e números estatísticos, pode-se encontrar uma reflexão em torno dos trabalhadores e sobre a necessidade de prevenção. Apontam 1% dos números dos trabalhadores que adquirem a doença, destes os que trabalham na frente de serviço.

Encontra-se no estudo de Mafra e Madeira, a história sobre a doença pneumoconiose, segundo eles: "A pneumoconiose dos trabalhadores do carvão foi descrita na Inglaterra pelo historiador Thompson em 1836. No Brasil os primeiros estudos e dados se encontram em 1943 na bacia do carvão do sul, no Rio grande do Sul."⁴⁶ Em 1958, Raimundo Perez, radiologista de Criciúma, reuniu onze casos da doença pneumoconiose.⁴⁷ Já no período de 1969 a 1979, os médicos: Albino José

⁴³ MAFRA, Antero Junior; MADEIRA, Mário Sergio, op. cit., pg. 08.

⁴⁴ Ibidem, pg. 11.

⁴⁵ Ibidem, pg. 12.

⁴⁶ Ibidem, pg. 20.

⁴⁷ Ibidem, pg. 26.

de Souza Filho, Valdir de Lucca, Sérgio Alice, levantaram dados de 536 casos de pneumoconiose. Os autores Souza Filho e Alice fizeram estudo de casos de fibrose maciça pulmonar progressiva, correspondendo a 6% de 1.500 casos de pneumoconiose, da grande maioria dos trabalhadores das minas de carvão⁴⁸. Com mais de quinhentos casos publicados em 1981, encontramos estudos e reflexões e acidentes no período de nosso objetivo, entretanto dados que se manifestaram dez anos após o recorte de estudo dos médicos citados.

A pneumoconiose esteve e está presente na história do carvão, Mafra e Madeira, concluem que: “a pneumoconiose dos mineiros de carvão e uma moléstia progressiva e irreversível e, que tem métodos eficazes de prevenção.”⁴⁹. Sobre a questão pneumoconiose, faltou por parte dos autores, um estudo com a versão dos trabalhadores. Este não foi o seu objetivo apresentar o olhar do trabalhador apenas descrever tais dados e mencionar a doença. Sabe-se que as empresas fornecem equipamentos de proteção individual, neste caso mascarar, para evitar a moléstia. Porém, a realidade no subsolo é outra. A pressão por produção o tempo curto em um turno de trabalho, exigem do profissional, agilidade e rapidez. Muitas vezes não é possível fazer uso de máscara contra pó.⁵⁰ Esta reflexão sobre o uso de equipamentos e esta realidade de trabalho não se encontra na obra de Mafra e Madeira.

A partir do ano 2000 identificamos produções acadêmicas, voltadas a refletir sobre as questões de segurança no setor da mineração. Isto em decorrências de curso de especialização na área de Segurança do trabalho, bem como os cursos de graduação em engenharia ambiental. Neste sentido encontramos a monografia de Schirlei Baldin. Com o Título “Estruturação de mapas de riscos na mineração de carvão.” Não identificamos nenhuma menção a número de acidentes de trabalho, ou uma reflexão sobre a saúde dos trabalhadores, no período de 1980-2000 ou em outra época. A questão central de sua especialização é identificar os locais com maiores riscos, do ponto de vista da engenharia. Os resultados demonstram um alto grau de riscos no subsolo e nas frentes de serviço. Baldin cita questões relacionadas à força repetitiva é a causa de afastamento de trabalho. Enumera alguns exemplos e tipos de acidentes no setor carbonífero. Entretanto, fica evidente sua falta de

⁴⁸ MAFRA, Antero Junior; MADEIRA, Mário Sergio, op. cit., pg.. 26

⁴⁹ Ibidem, pg. 49.

⁵⁰ Testemunho pessoal.

percepção quanto aos empresários, que não priorizam a segurança no trabalho e não evidencia políticas para a redução destes acidentes. A citação a seguir demonstra uma visão tradicional sem problematização e apuração da realidade

Os acidentes de trabalho que podem ocorrer nesta atividade estão relacionados a diversos fatores, tais como, motivação incorreta, condição ergonômica inadequada, falta de comunicação ou comunicação inadequada, falta ou perda da aptidão físico-mental e deslize. Já os tipos de acidentes mais frequentes na unidade mineradora em estudo destacam-se: acidente de trajeto, apoio em local inadequado, choque elétrico, escoriações membros inferiores (MMI) e membros superiores (MMSS), escorregão no chão, ferramentas⁵¹

O trabalho de conclusão de curso de Gabriel Zapelini Nunes, com o título “Análises de perigos e riscos associados à extração e beneficiamento de carvão mineral”, é a nossa próxima análise. De acordo com Nunes há 1375 perigos dentro do processo de extração mineral, sendo que 125 são críticos. O autor aponta as atividades com maiores riscos, neste caso são: a de escoramento de teto e atropelamento por máquinas.⁵²

Encontramos em sua pesquisa, vários dados relacionados a acidentes na mineração, inclusive com acidentes em nosso recorte de pesquisa. Faz uma reflexão pelo alto número de doenças relacionadas ao aparelho respiratório. Percebe-se também um quadro gradativo de números de acidentes de 2003 a 2008. Nunes aponta dados relacionados ao aumento de mortalidade no setor de mineração no Brasil, em relação há outros setores como transportes e construção civil. Faz um comparativo com a mortalidade no setor do carvão mineral de Santa Catarina e do Brasil. Os dados do estado de Santa Catarina são superiores aos índices nacionais. Todavia faz a menção que a região de Criciúma é uma das poucas na nação a explorar o carvão. Contudo, o número é para se refletir na questão dos trabalhadores. Identificamos a seguir, na tabela quatro os dados altíssimos de doenças do aparelho respiratório em Criciúma comparada a outras regiões, conforme Nunes: A tabela quatro, já discutida anteriormente após a análise da pesquisa de Milioli, aponta para este alto índice de mortalidade da cidade de

⁵¹ BALDIN, Schirlei. **Estruturação de mapas de riscos na mineração de carvão**. 2011, 77 f. Monografia (Especialização em Engenharia de Segurança do trabalho.) – Diretoria de Pós graduação, Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc, Criciúma.pg. 46-47

⁵² NUNES, Gabriel Zapelini. **Análises de perigos e riscos associados à extração e beneficiamento de carvão mineral**. 2011, 123 f. trabalho de conclusão de curso em Engenharia ambiental da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, 2005. p.20

Criciúma, comparada com outros dados. Ficam evidentes os problemas por estar em uma região insalubre e com impacto ambiental, ocasionados pelo carvão mineral.

Tabela 4 – Mortalidade por grupo de causas no Brasil (1979), Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Criciúma (1980)

Especificação	Brasil (%)	RS (%)	SC (%)	Criciúma (%)
Doenças do aparelho circulatório	29,7	34,6	27,3	28,6
Doenças infectoparasitárias	14,9	4,7	6,5	13,9
Causas externas (acid./violências)	11,7	9,5	11,0	11,5
Doenças do aparelho respiratório	10,0	10,1	8,9	13,5
Neoplasmas	9,7	14,0	9,4	10,6
Causas perinatais	8,9	4,9	5,4	6,4
Todas as demais	15,1	22,2	31,1	15,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: NUNES, Gabriel Zapelini, op. cit., pg. 87

Na mesma linha de pesquisa, encontramos a monografia para obtenção de especialização em engenharia e segurança do trabalho, de Jaime Consoni e Vilson Simon de 2005. A monografia cujo título é “Estudo e análise das causas de incidência de lombalgias na mineração subterrânea de carvão,” faz uma reflexão sobre a ocorrência deste tipo de doença entre os trabalhadores. Consoni e Simon, também mencionam acidentes fatais na década de oitenta e em outros períodos. Os autores apontam os ricos no setor da mineração.⁵³ Destacam os altos números de doenças lombares, correlacionadas para um trabalho braçal pesado, além de esforços repetitivos.

De acordo com Consoni e Simon, foram oitenta e nove (89) mortes na mineração entre os anos de 1984 a 2002. De acordo com a tabela cinco.

⁵³ CONSONI, Jaime. SIMON, Vilson. **Estudo e análise das causas de incidência de lombalgias na mineração subterrânea de carvão**. 2005, 138 f. Monografia (Especialização em Engenharia de Segurança do trabalho.) – Diretoria de Pós graduação, Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc, Criciúma. Pg 15

Tabela 5 – Evolução produção “r. o. m.” e Acidentes fatais em Sc de 1984 a 2002

Causa	produção “r. o. m.”	Caimento de pedra	Choque elétrico	Esmagamento Por equipamento	Explosão de gases	Detona- ção	TOTAL
Ano							
1984	17.820.068	1	1	2	31	-	35
1985	19.781.089	4	1	-	-	-	6
1986	17.436.795	4	2	-	-	-	6
1987	13.425.603	3	1	1	-	-	5
1988	16.437.114	1	-	-	-	-	1
1989	13.924.819	2	3	-	2	-	7
1990	7.484.098	2	-	-	-	-	2
1991	6.684.243	-	-	-	-	1	1
1992	5.531.404	-	-	-	-	-	-
1993	6.044.844	2	-	-	-	-	2
1994	5.699.942	2	5	1	-	-	8
1995	6.751.758	2	-	-	-	-	2
1996	3.547.697	1	-	1	-	-	2
1997	4.464.877	1	-	-	-	1	2
1998	4.468.789	-	-	-	-	-	-
1999	4.484.073	1	-	-	2	-	3
2000	6.639.019	1	2	-	-	-	3
2001		2	1	-	-	-	3
2002		1		-	-	-	1
TOTAL		30	16	5	35	3	89
%		33,7	18,0	5,6	39,3	3,4	-

FONTE: CONSONI, Jaime. SIMON, Vilson, op. cit., pg. 47 apud DNPM.

Os números surpreendem. Conforme a reflexão dos autores, o número de mortos por caimentos de pedra não são relativos com a produção. Ou seja, mesmo com uma produção diminuindo as mortes não cessão. Nem tão pouco os números de afastamento. Os autores citam também 1855 casos de afastamentos resultados em 38.094 de dias perdidos. Sendo que os atestados relativos às lombalgias somam 1908 dias perdidos entre 2000 e 2004. O resultado é a afirmação que a lombalgia atinge 100% dos trabalhadores. Ou seja, não há um trabalhador que não tenha se afastado do trabalho por mais de um dia, em decorrência de dores lombares, afirma Consoni e Simon.

Para Consoni e Simon, a mecanização é importante para a redução das doenças lombares. Porém, treinamentos e orientações para execução das atividades é o único meio para a redução deste tipo de acidente.⁵⁴ Sabe-se também que a mineração é um ambiente insalubre com riscos constantes e precisam de uma

⁵⁴ CONSONI, Jaime. SIMON, Vilson, op. cit., pg. 128

devida atenção. Os autores refletem sobre a saúde dos trabalhadores, citam uma qualidade precária para o trabalho, mesmo fazendo referencia e tendo esta reflexão, sua pesquisa foca nos dias de trabalho perdidos, por doenças relacionadas à lombalgia. Não percebemos uma crítica para o sistema carbonífero, e mais uma vez, uma visão tradicional.

Consoni e Simon mencionam a mecanização, do processo produtivo, como responsável por uma diminuição das doenças lombares. Por sua vez percebemos uma dicotomia em relação ao trabalho de Volpato (“A Piritã humana”) que afirma que a mecanização aumenta os casos de doenças respiratórias, em virtude de um maior número de pó. Percebe-se, que o processo de mineração é complexo e que mesmo com a modernidade e diminuição da produção, existem mortes e acidentes, ou seja, a ordem dos fatores altera o resultado de todas as formas. O que não muda é a estrutura de trabalho. “A pressão por produção é ainda constante e presente. A utilização por equipamentos de segurança impossibilita o serviço e atrasa a produção. Um mecânico de subsolo. Tem que arrumar a máquina com rapidez no turno, para evitar problemas com seu encarregado.”⁵⁵

2.2 AS DOENÇAS E OS ACIDENTES SEGUNDO A ABORDAGEM SOCIAL

Não somente um referencial teórico, o livro de Teresinha Gascho Volpato, com o título “Vidas Marcadas: Trabalhadores do carvão” é uma referencia no que se busca como reflexão em torno dos trabalhadores mineiros. O livro analisado mostra a história das condições de trabalho das minas de carvão de Santa Catarina.

É o seu objetivo, assim como o nosso problematizar a história da mineração construída por operários. Volpato inicia já na introdução a representação destes trabalhadores, que ao seu modo são um grupo com destaque e singularidade, devido a condições a que estes trabalhadores convivem. Para ela, os mineiros são trabalhadores diferenciados no Estado de Santa Catarina. Menciona que no início da década de 80 somavam em torno de 14 mil homens. A autora apresenta um estudo voltado para a área social dos mineiros do sul de Santa Catarina, bem como a formação histórica das lutas destes homens, com o objetivo

⁵⁵ Depoimento pessoal por viver esta realidade no ano de 2009.

de explicar a identidade desta classe de trabalhadores. Ou seja, Volpato estuda a história da classe operaria mineira, além de trazer dados estatísticos em relação aos números de acidentes no período de nossa pesquisa.⁵⁶

Na obra de Volpato, a questão ambiental também é destaque, sendo assim, algumas reflexões e citações sobre o assunto são encontradas. De acordo com Volpato, a mineração modificou a qualidade da água e o complexo hídrico em sessenta e seis por cento (66%), na década de oitenta. (Esta afirmação encontramos também de acordo com Milioli) Apenas pouco mais de trinta por cento, (30%) de todo o complexo hídrico da região é e pode ser utilizado ou aproveitado para algum fim. O carvão da região ocasionou um impacto em alguns setores: a pesca, agricultura e até mesmo, água para o abastecimento.⁵⁷ Volpato aponta outros impactos da mineração. “Enfim, a destruição do solo trouxe consequências graves, definitivas e em cadeia para vários aspectos ecológicos, tais como: a dimensão paisagística; ao valor e qualidade das propriedades imobiliárias, aos mananciais.”⁵⁸

A história do carvão na região carbonífera foi por Volpato problematizada. Questões, em outras obras não lembradas vão sendo discutidas. A identidade do trabalhador é formada e um discurso sobre a realidade do subsolo é construída. A questão sobre acidentes é retratada e a obra dimensiona tais pontos com relevância. O ponto central em nossa avaliação é a questão sobre os acidentes. Percebemos tais dados e discussões sobre o assunto. A mineração é discutida em vários ângulos. Podem-se encontrar, entrevistas dados e condições de trabalho sobre o mineiro.

Com traços marxistas identificamos fundamentos de uma nova história, em sua obra, com a utilização de diversas fontes. Dentre elas a fonte oral. Apresentamos então, uma entrevista que discute o acidente dentro da mineração de carvão. “O acidente do meu marido faz três anos. Foi num sábado, véspera do dia dos pais. Ele tava furando quando uma pedra caiu em cima dele. Quebrou a perna direita e a outra esmagou. Aí cortaram a perna fora...”⁵⁹

Encontramos dados e gráficos que identificam os acidentes na mineração na década de oitenta. Analisamos o primeiro gráfico do ano de 1985, cuja análise é

⁵⁶ VOLPATO, Teresinha Gascho. Vidas marcadas trabalhadores do carvão. Tubarão SC: Unisul, 2001. Pg. 9

⁵⁷ Ibidem, pg. 24.

⁵⁸ Ibidem, pg. 25.

⁵⁹ VOLPATO, Teresinha Gascho. Vidas marcadas trabalhadores do carvão. Tubarão SC: Unisul, 2001. Entrevista 46 (M.S costureira 33 anos)

comparativa com outros setores dentro da economia da região. É de fácil entendimento que os números sobre acidentes no setor da mineração é alto. Os números demonstram que os setores que mais se destacavam eram: cerâmica e mineração. Porém, os números sobre os acidentes na mineração são quase duas mil vezes maior que no setor cerâmico, conforme a tabela seis. É evidente que os números de trabalhadores eram maiores, contudo, tais números citados na tabela seis impressionam. O recorte temporal encontrado na obra são os anos de 1986 e 1987. É possível encontrar a marca de 3.464 acidentes nestes dois anos. Além de 13 mortos. Conforme a tabela sete. Ou seja, 20% da força de trabalho sofrem mutilações. Em cada mil operários cerca de 200 se acidentam, conforme dados na tabela sete.

Tabela 6 – Acidentes de trabalho nas principais Atividades da Região de Criciúma. Ano base 1985

Tipo de Atividade	Número de empregados	Acidente C/ perda Tempor.	Dias perdidos	Frequência	Gravidade
Miner. carvão	9.420	2.034	39.697	155,7	8.728,0
Cerâmica	5.066	48	1.995	8,9	211,0
Calçados	1.557	18	283	10,6	159,4
Metalúrgica	1.060	28	1.674	27,4	4.750,0
Coque	921	48	816	44,6	703,0
Transportes	826	6	158	2,7	145,6
Constr. Civil	642	35	1.092	54,2	1685,0
Plásticos	641	4	158	5,4	495,0

Fonte: VOLPATO, Teresinha Gascho. Vidas marcadas trabalhadores do carvão. Tubarão SC: Unisul, 2001. Sub Delegacia do trabalho – Ano Base: 1985 – Criciúma, 1988.

Fica evidente na análise, que a autora menciona dados detalhados destes acidentes e problematiza os mesmos. Identificamos uma divisão nos dados de acordo com a forma de mineração. Foi constatada, uma incidência de acidentes nas minerações mecanizadas e semi mecanizadas. Mesmo assim os números na mineração manual são altos.

Dados de acidentes por setores, bem como por idades, e tempo de serviço são também identificados, ilustrando a realidade do setor carbonífero. Encontramos uma descrição detalhada dos 1877 (mencionados na tabela sete no campo típico), acidentes registrados no ano de 1986, além das 09 mortes. Os números são subdivididos por empresas. Observando assim que os acidentes ocorrem indistintamente em todas as companhias. A autora ressalta que nem sempre os números de acidentes fatais correspondem com a realidade. As sequelas se prolongam e os casos não são cadastrados com rigor. A quem interessa a ausência em números de acidentes e mortes na mineração? Por que da dificuldade de encontrar livros que mencionam tais acidentes, como a tabela sete? Esta dificuldade de encontrar os números de acidentes dentro da historiografia tradicional, também foi difícil para encontrar fontes em órgãos públicos sobre os acidentes no período. Esta pesquisa recebeu negativas do sindicato das empresas mineradoras, que alegaram a ausência de números de acidentes.

Tabela 7 – Acidentes de trabalho na Indústria de extração na região Sul de Santa Catarina nos anos de 1986 e 1987.

Período	Número de minas	Número de trabalhadores	Morte	Típico	Trajeto	D. Prof.	TOTAL
1986	20	9.420	09	1.877	108	40	2.034
1987	17	7.470	4	1.307	72	47	1.430
TOTAIS	-		13	3.184	180	87	3.464

Fonte: VOLPATO, Teresinha Gascho. Vidas marcadas trabalhadores do carvão. Tubarão SC: Unisul, 2001. Sub Delegacia do trabalho Criciúma

A história é silenciada e o processo industrial segue. Os números relacionados à economia e pesquisas para justificar a mineração, podem ser encontrados na imprensa e historiografia tradicional. O progresso é justificado na ausência de números que contrapõe a realidade da mineração. Sejam estes números relacionados à questão ambiental ou social. A tabela oito aponta um ano na década de oitenta conforme Volpato e tais números são significativos.

O livro de Volpato, com seus números e tabelas (exemplo a tabela 8) sobre acidentes na mineração e os relatos que se encontram no decorrer do livro,

comprovam a insustentabilidade social e ambiental da economia do carvão, além de apresentar condições precárias de trabalho. Estes são pontos merecem uma devida reflexão. Nesta linha, a própria autora apresenta estes números e junto deles uma resistência por parte dos trabalhadores às questões de insalubridade e perigos das minas.⁶⁰ Tanto os depoimentos, quanto os números não são resignados pelos operários, pelo contrário recusam algumas condições e ordens de trabalho e citam tais perigos. De acordo com entrevista concedida a Volpato. “nas minas não há segurança, não me vem dizer que há, porque não há.”⁶¹ Os mineiros de Criciúma, são para Volpato parte integrante da história do carvão, da própria cidade e região. “ [...] na história da fundação da cidade, de sua expansão e da conquista do quarto lugar no parque industrial catarinense, os mineiros percorreram juntos este trajeto e deram à cidade o título de capital brasileira do carvão.”⁶²

Tabela 8 – Acidentes de trabalho por Cia. Carbonífera – 1986

Cias. Carboníferas	Número de operários	Números de mortes	Número de acidentados	Número de dias perdidos	Dias Debitados
Próspera	1.936	3	357	9.194	18.000
CCU	1.997	2	413	14.487	16.500
CC Catarinense	407	1	57	2.702	6.000
CBCA	1.573	2	183	2.023	12.000
C. Criciúma	1.670	1	179	5.806	6.000
Metropolitana	1.056	-	263	3.891	-
Rio Deserto	226	-	42	1.362	-
C. Barro Branco	600	-	345	5.486	-
C. Treviso	298	-	38	325	-
TOTAL	9.762	9	1.877	45.276	61.600

Fonte: VOLPATO, Teresinha Gascho. Vidas marcadas trabalhadores do carvão. Tubarão SC: Unisul, 2001. Sub Delegacia do trabalho – Ano Base: 1985 – Criciúma, 1988.

⁶⁰ VOLPATO, Teresinha Gascho. Vidas marcadas trabalhadores do carvão. Tubarão SC: Unisul, 2001. Entrevista 21 (A.S mineiro de sub solo Função furador 30 anos)

⁶¹ _____. Vidas marcadas trabalhadores do carvão. Tubarão SC: Unisul, 2001. Entrevista 21 pg. 144. (A.S mineiro de sub solo Função furador 30 anos)

⁶² _____. op. cit. pg,195.

Assim, consegue-se identificar uma reflexão para os mineiros de Criciúma, a historiografia tradicional destaca os louros e a responsabilidades das conquistas da cidade, aos grupos de empresários, “os homens do carvão”, como afirma Campos. Ou mesmo os Homens do carvão citados Por Belloli et al. Este discurso é discutido por Volpato. Os homens do carvão são os mineiros do subsolo. Mas não são bravos fortes, como é retratado por alguns monumentos em Criciúma. É uma classe sofrida e brava. Encontramos a inauguração aos Homens do Carvão, em 31 de julho de 1948, cujo discurso traz as seguintes palavras, proferidas por Galba de Bôscoli. “Agora posso dizer que, juntamente com Henrique Lage, Gonzaga de campos e Paulo de Frontim, essa trilogia magnífica de pioneiros do carvão nacional [...] na dedicação do árduo trabalho por aqueles encetado...[...]⁶³. Neste sentido, estas obras acadêmicas, dão seu valor e a real posição dos mineiros na história da região. Que para este autor que vos escreve são escravos do capitalismo, escravos do progresso que ganham seus pagamentos com um dinheiro manchado de sangue. Algumas e várias famílias foram e serão desfeitas.

Os homens do carvão, meus colegas de subsolo, continuam no trabalho, porque a sociedade atual dá mais valor para um carro, uma casa na praia, do que para a vida ou dignidade humana. Os mineiros continuam porque o discurso “nunca vai acontecer comigo,” está presente na banca de café.

3 A ESTATÍSTICA DOS ACIDENTES E A CUMPLICIDADE DA IMPRENSA REGIONAL.

Após uma análise da historiografia sobre o carvão, analisamos neste capítulo os jornais da cidade de Criciúma, percebendo de que forma os acidentes são retratados. Além de identificar os acidentes na mineração será que é possível identificar os acidentes no setor carbonífero, tendo como fontes a imprensa escrita local? A análise se fundamenta em princípios de uma História do tempo presente. O presente é o objeto de investigação a partir de problemas por ele suscitados. Conforme aponta Monteiro. Em torno deste referencial nortearmos nossa pesquisa para este período.

“ O interesse pelo presente e o interesse pelo passado não se contradizem e não reproduzem a perspectiva da história *magistra vitae*. O passado é relevante para o presente e é por ele – presente - constituído. Os primeiros indícios dessa concepção se apresentam na produção dos historiadores dos *Annales*: as questões do historiador se formulam a partir do presente que orienta a investigação do passado e da construção do objeto a ser investigado.⁶⁴

Nosso método de pesquisa foi feito em torno de uma lista de mortes na mineração de 1983 ao ano 2000, obtida no DNPM de Criciúma. Esta mesma lista foi confrontada com uma adquirida junto à federação dos trabalhadores na Indústria de extração de carvão de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Com a lista (em anexo) em mãos e as datas dos acidentes, pesquisamos os jornais do período para ver se os mesmos noticiavam estes acidentes. Os jornais analisados foram: Correio do Sudeste, Tribuna Criciumense e Jornal da Manhã. Dentre estes o Correio do Sudeste foi o primeiro jornal diário de Criciúma, circulou de novembro de 1979, a meados de 1983. A tribuna Criciumense era semanal. O Jornal da Manhã foi se tornar um diário a partir de 1987. A metodologia para o correio do sudeste foi olhar todos os exemplares, indistintamente nas datas dos acidentes, de acordo com a nossa lista. Quanto a Tribuna Criciumense analisamos todas as edições dos anos de 1982 a 1987 e também o ano de 1990. Por se tratar de um jornal semanal, foi facilitada esta análise. Quanto ao Jornal da Manhã analisamos os anos de setembro

⁶⁴ MONTEIRO, Ana Maria. **Tempo presente no ensino de história: mediações culturais no currículo**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.

de 1983 a Julho de 1987, foram analisadas todas as edições que também eram semanais. A partir de outubro de 1987, as edições passaram a ser diárias e assim fomos diretamente às datas dos acidentes. Contudo, na respectiva data que havia ocorrido um acidente fatal, nas minas, conforme a nossa lista, olhamos todas as edições do respectivo mês. Estas pesquisas foram feitas no Cedoc/Unesc, Casa da cultura de Criciúma e Biblioteca Eurico Back da Unesc, entre os dias 23/10 à 01/11 de 2013.

Iniciamos com o ano de 1980 e o jornal é o “Correio do Sudeste”. Um jornal de Criciúma fundado em 1976 e circulou até 1983. Faremos um primeiro recorte de Janeiro de 1980 a Julho de 1983. Após analisar de forma individual todos os exemplares, identificamos a notícia de três acidentes, que resultaram em duas vítimas fatais e dois feridos. Encontramos também, reflexões sobre os mineiros nas edições de 03 e 04 de Junho de 1980. Encontramos “Projeto de Guisi favorece mineiros.” O Deputado em questão Adhemar Guisi, justifica a matéria e o projeto, em consideração ao trabalho dos doutores: Albino José de Souza Filho, Valdir De Lucca e Sérgio Alice que após pesquisa encontraram mais de 500 casos de pneumoconiose na região carbonífera.⁶⁵ Estes mesmos dados são mencionados neste trabalho e foram estudados por Mañas e Madeira.

As matérias vinculadas no Correio do Sudeste destacam o progresso do carvão. Apesar da menção sobre os casos de pneumoconiose e acidentes, o que se lê no jornal, são notícias em sua maioria no viés dos empresários e no discurso da ideologia do trabalho, como aponta Mañas.

À medida que a relação capitalista se aprofunda, e com isso a divisão social do trabalho se diferencia, o trabalho se transfigura de atividade consciente em atividade alienada, pois é só o mesmo que gera riqueza e justamente quem a produz não tem a ela o direito. Ou seja, o homem aliena sua força de trabalho para gerar riqueza privada, de poucos.⁶⁶

As notícias vinculadas pela imprensa apontam para a importância do setor carbonífero, que geram vagas de emprego. Mesmo que o ambiente seja insalubre, vagas de emprego acabam sendo mais importante. Em 23 de setembro de 1980,

⁶⁵ CORRÊA, Valdir Porto. Projeto de Guisi favorece mineiro. Correio do Sudeste, Criciúma, 03/04 jan. 1980. Geral, p.2.

⁶⁶ MAÑAS, Christian Marcello. **As influências ideológicas do trabalho e as perspectivas para o século XXI**. Revista da faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná: Curitiba, UFPR, 2010

encontramos a matéria que enaltece a vinda do então presidente Figueiredo, para a inauguração de uma Mina no bairro Sangão em Criciúma. Esta mina de acordo com o jornal gerou 579 novas vagas e emprego com uma produção para 680.000 toneladas ano. Progresso, trabalho e produção, são conceitos mencionados como se não houvesse resistências e problemas.

No dia 30 de outubro de 1980 e 18 de Outubro de 1981, identifica-se a menção ao trabalho de Sebastião Neto Campos, como Deputado Estadual. As manchetes ilustram o trabalho do Deputado para buscar e desenvolver políticas públicas para a economia do carvão. “O Deputado Sebastião Neto Campos viajará para Brasília, para buscar investimentos para o setor e ampliação das cotas de compra por parte do governo”.⁶⁷ Manchetes neste viés econômico são encontradas no dia 25 e 27 de maio de 1982. O ministro Cesar Cals diz que carvão mineral continua sendo prestigiado e Costa Cavalcante, presidente da Eletrobrás e da Itaipu internacional, anunciou em Florianópolis que até o ano 2000 serão instaladas no Brasil onze termelétricas, para consumir o carvão catarinense. Na mesma linha, no dia 06/02/1983 a manchete de capa “aumento de Produção” enaltecia as políticas públicas que resultou em aumento de produção. Na edição do dia 17/03/1981, “Missão inglesa visita Criciúma”, dava destaque aos doze integrantes de uma companhia inglesa especializada em equipamentos de mineração. Esta equipe estava na região para apresentar e oferecer equipamentos de ponta, para o processo de extração mineral. Investimentos são precisos, mencionava o complemento da matéria.

Estas reportagens são exemplos de notícias que fortalecem o discurso do progresso e de investimentos para o setor. É evidente que esta problematização é apontar os fatos e discuti-los, assim como existiam estas notícias no viés empresarial citamos as que enalteciam o trabalho do mineiro e que problematizam as doenças dos trabalhadores. A matéria “Doenças pulmonares afetam os mineiros”, do dia 08/10/1982, é destaque da capa que seguia dizendo que a mecanização aumentou e agravou a poluição e em consequência as doenças respiratórias. Corroborando com os estudos de Volpato a página oito desta edição segue afirmando que a pneumoconiose abrevia a vida dos mineiros.⁶⁸

⁶⁸ CORRÊA, Valdir Porto. Doenças pulmonares afetam os mineiros. **Correio do Sudeste**, Criciúma, 08 out. 1982. Capa, p.01

Na leitura e pesquisa dos exemplares, ficou nítida a presença demasiada de manchetes sobre assuntos de políticas e matérias esportivas. A menção a vários acidentes de trânsito também foram encontrados. Uma destas matérias noticiava a morte do empresário Diomício Freitas no dia 29 de Maio de 1981. A notícia foi vinculada na edição de 30/31 de maio de 1981 e em mais duas edições, com mais de três páginas de destaque.

No período de janeiro de 1980 a agosto de 1983 temos em nossa lista quatro acidentes fatais. O jornal noticiou dois acidentes apenas. O fato de não encontrar estes outros acidentes, neste primeiro momento, é um tanto intrigante. Na edição de 30/31 de maio de 1981, o proprietário do Correio do Sudeste, presta homenagem ao amigo falecido: “Edgard Antônio Martins, Diretor presidente das empresas: Coque Catarinense, Carbonífera Siderópolis e Jornal Correio do Sudeste, consternado pelo falecimento do amigo Diomício Freitas, presta suas condolências.”⁶⁹ Em relação às manchetes dos acidentes encontramos a capa do dia 01/12/1982. “Santa Barbara ajudou, quase houve uma tragédia em uma mina”.⁷⁰ A matéria segue na página treze, na cessão policial. Afirma que o acidente havia acontecido no dia anterior, após um incêndio dois mineiros saíram feridos, não conseguiram escapar a tempo como os demais. Chegou a circular na época que mineiros haviam ficado presos no subsolo, noticia esta corrigida por um funcionário da C.C.U e transmitido no programa “Informação geral”, da rádio Marconi de Urussanga. A frase contida na capa, “Santa Barbara ajudou,” é uma alusão à padroeira dos mineiros, que de acordo com a notícia vinculada no jornal, à tragédia não foi maior, em virtude da proteção da Santa. A citação é referente ao fato que ambos afirmam ter escapado da morte por um milagre.

[...] ontem quase que vários morreram soterrados em uma mina, após um curto circuito, seguido de um pequeno desmoronamento. Um dos acidentados, que inclusive ficou em observação no Hospital de Urussanga, Luiz Carlos Leopoldino de vinte e poucos anos, pai de dois filhos, disse que somente a sorte e a proteção de Santa Bárbara, ajudaram para que ele e os demais colegas, 15 ao todo não, morreram soterrados [...]⁷¹

⁶⁹ CORRÊA, Valdir Porto. Morte de Diomício Freitas. **Correio do Sudeste**, Criciúma, 30/21 maio. 1981. Capa, p.01

⁷⁰ _____ Santa Barbara ajudou quase houve uma tragédia em uma mina. **Correio do Sudoeste**, Criciúma, 01 Dez. 1982. Capa, p.11.

⁷¹ _____ Santa Barbara ajudou quase houve uma tragédia em uma mina Correio do Sudoeste, Criciúma, 01 Dez. 1982. Polícia , p.13.

Na capa do dia 15/05/1983 a notícia “Acidente mata mineiro.”⁷² (figura 1) A matéria informa que Lueci Adolfo Albino de 40 anos, casado, morador de Santana, no município de Urussanga, havia falecido após uma queda de uma pedra. Na capa do dia seguinte estampava a frase “A bruxa ta solta”,⁷³ em alusão a morte de outro mineiro, João Mendes, eletrocutado, enquanto arrastava um cabo na galeria, faleceu no local no dia 15/05/1983. Duas mortes em menos de 24 horas, noticiava o correio do sudeste na quinta feira do dia 16 de maio de 1983. Ambos, os acidentes aconteceram na mina CCU em Santana, localizada no município de Urussanga. Na própria capa, segue a notícia ocorrida na mina de Santana, “Em Santana, localizada no município de Urussanga-SC, nas minas da C.C.U, morreram Lueci Adolfo Albino de 40 anos, soterrado por uma pedra de 400 Kg e João Mendes, (eletrocutado) enquanto caminhava com uma cabo pelas galerias. Ambos casados, pais de filhos.” A notícia é mencionada com um tom de fatalidade. A abordagem do jornal é superficial e não traz nenhuma posição crítica ao acidente. Soa meio que normal e natural, não há um questionamento para com as condições de trabalho, ou se houve alguma negligência por parte da mineradora. A reportagem segue conforme a figura dois. Inicia da seguinte forma “O perigo em nossa região não está somente nas mortes causadas por disparos de armas de fogo, e sim, também, em acidentes automobilísticos e de trabalho.”⁷⁴ Referindo-se a morte como uma fatalidade, a manchete continua na página oito, noticiando que o funcionário Ronaldo Farias de Medeiros, eletricista, da mesma empresa, após tocar o ombro em um cabo de alta tensão, bateu a cabeça e se encontra no Hospital São José em Criciúma, em estado de coma. A reportagem escrita, com a imagem na figura dois, termina alegando que sindicâncias serão tomadas. “Sindicâncias estão sendo feitas, e as verdadeiras causas serão apuradas devidamente”,⁷⁵ contudo esta é uma posição e afirmação do jornal. Estas duas mortes de 1983, noticiadas pelo Correio do Sudeste, não estavam presentes em nenhuma lista de nossa pesquisa, seja a lista do DNPM, ou a lista do sindicato, ou mesmo em outro livro aqui já mencionados, ou seja, o Jornal não publicou nenhum acidente fatal que tínhamos em nossa lista, publicando duas mortes que não tínhamos conhecimento.

⁷² CORRÊA, Valdir Porto Acidente mata mineiro. **Correio do Sudeste**, Criciúma, 15 maio. 1983. Capa, p.01

⁷³ _____. A bruxa ta solta. **Correio do Sudeste**, Criciúma, 16 maio. 1983. Capa, p.01

⁷⁴ _____. A bruxa ta solta. **Correio do Sudeste**, Criciúma, 16 maio. 1983. Polícia, p.08

⁷⁵ _____. op, cit., pag. 08

FIGURA 1



FONTE: CORRÊA, Valdir Porto. A bruxa ta solta. Correio do Sudeste, Criciúma, 16 maio. 1983. Capa, p.01

FIGURA 02



FONTE: CORRÊA, Valdir Porto. A bruxa ta solta. Correio do Sudeste, Criciúma, 16 maio. 1983. Polícia , p.08

O jornal, Tribuna Criciumense, foi fundado em 02/05/1955 por José Pimentel e circulou até a década de noventa. Pesquisamos as edições de janeiro de 1982 a dezembro de 1987 e também o ano inteiro de 1990. A única menção a acidente nas minas foi à explosão que matou 31 mineiros na mina de Santana, em Urussanga, no dia 10 de setembro de 1984. Entretanto, a matéria é vinculada na sexta feira, dia 12/09/1984.

A reportagem da página nove com o título, “Continuam as buscas das vítimas de Santana.” Apresenta certa esperança por sobreviventes. Após a leitura da reportagem, três fatos são marcantes, referindo-se ao acidente de Santana, de acordo com a Tribuna Criciumense. O primeiro é o fato da presença do Secretário do trabalho, secretário de obras e governador ao local do acidente: “na tarde de ontem também o secretário do trabalho o Dr. Juares Medeiros esteve no local” ⁷⁶. Em referência a presença do governador a reportagem indica que ele e seu secretário visitaram os familiares do primeiro mineiro a ser resgatado morto do subsolo da mina. “O secretário de obras. Dr. Marcos João Rovaris também acompanhou o governador Esperidião Amim Helon Filho, ambos visitaram familiares de Paulo Rogério Alves, casado, natural de Rio América, o primeiro a ser resgatado.” ⁷⁷ O segundo ponto é a citação à tragédia de Santana, receber referência a uma catástrofe como uma das maiores do Brasil, entretanto a notícia menciona outra tragédia semelhante. “Não se tem notícias de que tenha havido catástrofe semelhante no Brasil. Anos atrás em torno de 100 homens perderam suas vidas em Charqueadas, no rio Grande do Sul, porém a causa foi caimento da Mina.” ⁷⁸ O terceiro ponto e não menos importante é a menção a um mineiro que escapou da tragédia por justamente fazer uma troca de turno com seu colega de trabalho “Desgraça de um sorte de outro, Daniel Anselmo, operador de máquinas, foi trocado de turno pelo seu companheiro Valdir machado. Falando ao pessoal da imprensa, Anselmo não escondia seu contentamento mas lamentou o companheiro vitimado” ⁷⁹

Em apenas uma reportagem encontramos particularidades em volta de uma tragédia. A manchete que ainda trás em seu inicio, a explicação do geólogo da C.C.U, que afirma a presença de gás metano no subsolo da Mina, contudo sua afirmação é que o mesmo estava sendo controlado e que ainda não pode se dizer a causa do acidente. Mas a pergunta que fica é a empresa foi culpada ou não?

“ Segundo o Dr. Vilson Simão, geólogo, ainda não se pode dizer qual a causa do acidente. Em 28 de setembro de 1982, foi detectado a presença de gás metano nesta Mina, fato inédito no País. De lá para cá a C.C.U. adquiriu a aparelhagem necessária para a medição deste gás. Para que este gás se torne explosivo tem que ultrapassar o teor de 5 p.p.m

⁷⁶ CARDOSO, Aires. Mineiros em greve. Continuam as buscas das vítimas de Santana Tribuna Criciumense, Criciúma, 01 ago. 1990. Policia, p.09

⁷⁷ CORRÊA, Valdir Porto, op. cit., pg. 09

⁷⁸ Idem

⁷⁹ Idem

Esta reportagem é a única menção a um acidente em minas de carvão na região, noticiados pelo jornal, neste período. Por não ser um jornal diário compreende-se que as notícias seriam atrasadas, da mesma forma que eram tempos em que as informações não eram rápidas quanto os dias atuais. Porém, o fato de não encontrar nenhuma menção aos acidentes do período também revela a linha ideológica do jornal. Neste recorte temporal, de acordo com nossa lista excluindo os trinta e um mortos da tragédia de Santana, ainda assim temos 28 acidentes fatais e nenhum deles foram noticiados. Nas edições do dia 10/04/1982 e 07/08/1982 a pneumoconiose é tema de matérias. Na primeira, trata do projeto do Deputado federal Valmor de Lucca, que é aprovado na Câmara e que o mesmo irá proteger os mineiros. Na segunda, menciona que os mineiros poderão se aposentar por invalidez, se for diagnosticada a doença pulmonar, segundo a interpretação do sindicato dos mineiros de Içara e Criciúma.

Após a análise, identificamos notícias, em sua maioria também na perspectiva empresarial. Todavia, encontramos manchetes que mencionam a resistência da classe de trabalhadores em busca de direitos e melhores salários. As manchetes deste tipo foram: “Mineiros voltam ao trabalho depois de sete dias de paralisação”, menciona a edição do dia 27/03/1982. “Chapa dois vence eleição do sindicato dos mineiros”, matéria de 08/11/1986. Os “mineiros debatem propostas”, dia 07/12/1985; “Mineiros querem redução de jornada de trabalho”, publicada em 19/10/1985; “Mineiros podem tomar a CSN”, publicada na edição do dia 09/05/1990. “CSN continua ocupada por mineiros”, foi a manchete de 12/05/1990; “Mineiros em Greve”, era a capa da edição de 01/08/1990, conforme a figura três. A matéria segue afirmando que cerca de dez mil trabalhadores, da região carbonífera, rejeitaram uma proposta por parte das empresas e decidiram em assembleia a paralisação, mantendo em funcionamento serviços de primeira necessidade. Continua comentando “como as negociações não progrediram por estes dias e não há perspectiva de acerto, a greve deverá perdurar por muitos dias”⁸⁰

Estas matérias vinculadas neste período constroem um discurso de uma classe de trabalhadores forte, unida, com perspectiva e ideais de vida. A construção de uma imagem de trabalhadores fortes é importante para a ideologia do trabalho e necessária para a estrutura vigente. A mão de obra é a todo instante colocada em

CARDOSO, Aires, op. cit., pg.. 09.

evidência, os trabalhadores são constantemente manchetes. Assim, fortalece uma imagem de “trabalhador”: bravo, forte e lutador. Trabalhar em Mina de carvão não é perigoso é vantajoso.

FIGURA 3



FONTE: CARDOSO, Aires. Mineiros em greve. Tribuna Criciumense, Criciúma, 01 ago. 1990. Capa, p.01

O jornal da manhã que iniciou as atividades em Criciúma em meados de 1983, sendo seus idealizadores os mesmos que administravam o correio do sudeste, está presente na cidade até os dias atuais. Nos primeiros anos circulou semanalmente, e a partir de 1987 passa a ser diário. As análises quanto ao Jornal da Manhã foram feitas no período de setembro de 1983 a agosto do ano 2000.

Levando em consideração nossa lista a partir de 1985 a 2000, temos 42 acidentes que resultaram em 50 vítimas fatais na mineração. Encontramos menção a 17 vítimas, mencionadas em dez acidentes nas edições do Jornal da Manhã. Menos de 50% dos acidentes fatais foram publicados em 15 anos. A invisibilidade destes acidentes interessa apenas aos empresários. O jornalismo tem como princípio noticiar com imparcialidade. De acordo com o código de ética dos jornalistas brasileiros, em seu capítulo primeiro, artigo segundo e inciso um, menciona “a divulgação da informação precisa e correta é dever dos meios de comunicação e deve ser cumprida independentemente da linha política de seus proprietários e/ou diretores ou da natureza econômica de suas empresas;”⁸¹ O fato de não encontrar 100% das mortes, aponta para uma linha ideológica do jornal a

⁸¹ BUCCI, Eugênio. Sobre ética e imprensa. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

favor dos mineradores, que sabem que se as notícias de mortes chegassem sempre aos leitores, estaria comprovada a insustentabilidade do setor carbonífero do ponto de vista social.

A primeira menção a acidente neste jornal é a notícia da tragédia de Santana, que teve repercussão internacional. A capa da quarta feira de 12/09/1984, conforme figura quatro, ilustra o maior acidente de nossa região que vitimou 31 homens.

A tragédia de Santana é destaque em mais de cinco edições, citaremos e analisaremos três destas reportagens. A primeira é a manchete da capa, conforme a figura três que continua na página quatorze na sessão policial. A reportagem com um tom dramático mostra que a operação de resgate, foi realizada por bombeiros de: Itajaí, Florianópolis e Porto Alegre, além dos da região. A entrada da mina foi facilitada porque bombeiros de Porto Alegre trouxeram equipamentos de segurança contra pó e produtos químicos, modernos, afirma o jornal. O tom dramático fica por conta do depoimento de alguns familiares que se encontravam na frente na Mina.

“ Sinceramente que ninguém quer que coisas como esta aconteçam, mas o que podemos fazer agora, se nada sabemos a respeito do ocorrido. Queremos agora é saber da direção da mina, o que vai ser feito, afinal de contas, foram 31 homens mortos na explosão”.⁸²

FIGURA 04



FONTE: NUNES, Osmar. Jornal da manha, Criciúma, 12 set. 1984. Capa, p.01

⁸² NUNES, Osmar. Explosão soterra 31 mineiros. **Jornal da manha**, Criciúma, 12 set. 1984. Policia, p.14

O jornal segue afirmando que esta foi a maior tragédia em uma mina em Santa Catarina, desde que foi iniciada a extração do carvão em 1913. A segunda edição de destaque é a do dia 15/09/1984, cuja matéria de capa traz. “Fim da tragédia”. A notícia da capa segue na página 12 afirmando que todos mineiros morreram e noticiando a comoção na região por conta da tragédia.

O município de Urussanga, ficou de luto durante três dias, 11,12 e 13. Decretado pelo próprio prefeito Ado Cassetari Vieira, motivado pelo abalo provocado pela morte de 31 trabalhadores das minas da CCU – Companhia Carbonífera de Urussanga – na localidade de Santana, na última segunda-feira, às 05,30 horas. O ato oficial do prefeito acompanhou o sentimento de pesar e tristeza de toda a população, não só de Urussanga, mas também de Lauro Muller, Orleans, onde muitos minérios soterrados eram daqueles municípios. O prefeito de Lauro Muller também decretou luto naquele município.[...] Toda a região esta consternada pelo fatídico acontecimento⁸³

A matéria segue de forma chocante e comovente, mencionado que os corpos chegaram ao necrotério do Hospital Nossa Senhora Conceição de Urussanga, os primeiros corpos ainda perfeitos. Os que chegaram ao hospital a partir da noite do dia 12, estavam mutilados, e os últimos que chegavam em sete em sete, chegaram irreconhecíveis, necessitando de trabalho de legista.

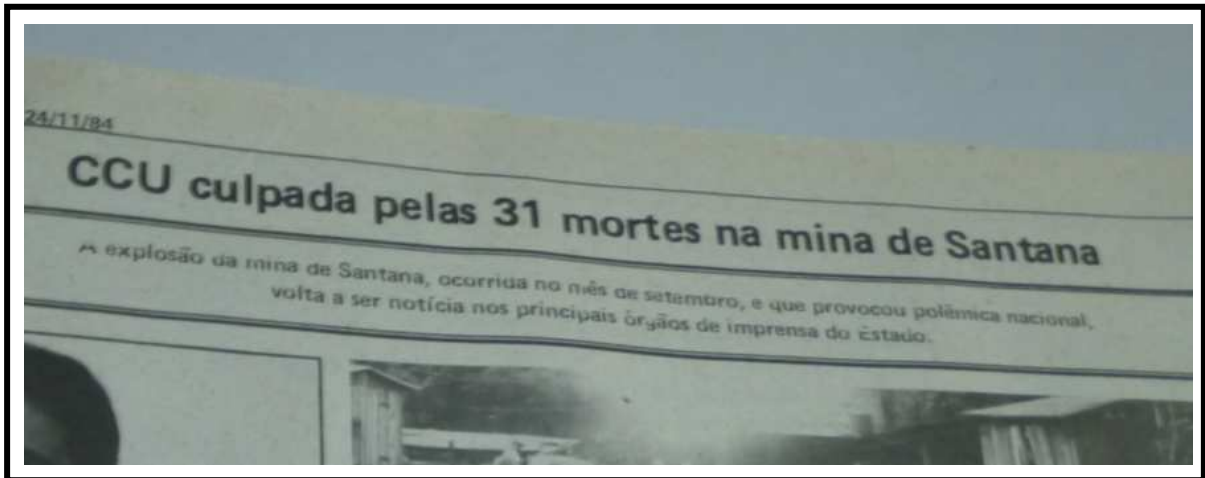
Outra edição de destaque, neste caso a terceira, é a que responde nossa pergunta acima, a empresa foi culpada ou não? Conforme a edição do Jornal da Manhã do dia 24 de novembro de 1984 a resposta é sim. A manchete da capa do referido dia é, “CCU culpada pelas 31 mortes na Mina de Santana.” De acordo com o Jornal da Manhã. Presentes na figura cinco.

Em recente contato com a imprensa de Criciúma, o Delegado regional Heriverto Divo da Silva, mostrou o laudo pericial do acontecimento, quando morreram 31 mineiros. Segundo o documento, fornecido pelo DNPM, Departamento nacional da produção Mineral, a culpa cabe a CCU, pelo descumprimento das normas de Segurança técnica de mineração para minas subterrâneas onde existe metano.⁸⁴

⁸³ NUNES, Osmar. Fim da tragédia. **Jornal da manhã**, Criciúma, 15 set. 1984. Polícia, pg. 12

⁸⁴ _____. CCU culpada pelas 31 mortes na Mina de Santana. **Jornal da manhã**, Criciúma, 25 nov. 1984. geral, p.07.

FIGURA 05



FONTE: NUNES, Osmar. CCU culpada pelas 31 mortes na Mina de Santana. Jornal da manhã, Criciúma, 25 nov. 1984. geral, p.07

A partir de 1995, apenas uma morte não é noticiada. Não encontramos notícia mencionando a morte de Sebastião Joacir pereira Velho que faleceu no dia 11/06/1996, após caimento de pedra, na mina esperança de propriedade da empresa Carbonífera Metropolitana. No período de 1995 a 2000 foram 12 vítimas fatais e encontramos menção a onze mortes (Conforme anexo) na mineração. É evidente que com tal afirmação, demonstra que o Jornal noticiou os acidentes fatais. Entretanto, este é o papel de um meio de comunicação, levar sempre a notícia. Todavia, o fato de noticiar menos de 50% dos acidentes fatais na mineração é sim motivo de repúdio. Pelo simples fato de estarmos falando de homens, seres humanos que perderam a vida durante o trabalho.

Em relação à indústria do carvão, o Jornal da Manhã tinha a mesma perspectiva editorial do que os outros dois jornais da cidade. Mesmo com uma cobertura para a tragédia de Santana, o Jornal noticiou menos de 50% dos acidentes fatais. Identificamos também no jornal notícias sobre o movimento dos trabalhadores em busca de melhores salários, em dezenas de matérias “Mineiros em Assembleia decidem retornar”, vinculada no dia 18/01/1986, “Recomeça a extração de carvão”, era a capa do dia 22/09/1987 e noticiava o fim da paralisação. Não apenas noticiava, mas detalhava o que havia acontecido. Conforme a edição do jornal: “depois de mais de cem dias de lutas, confrontos com a polícia e várias

viagens a Brasília, finalmente os mineiros recomeçam o trabalho, mesmo sem ainda terem recebido todos os salários atrasados.”⁸⁵ Na edição de 10/11 de janeiro de 1988, a capa trazia a seguinte manchete: “Mineiros decidem greve geral hoje.”, “Mineradores e mineiros tentam reverter o caos”, era a frase da capa do dia 22/06/1994. A frase em questão era em virtude da redução das cotas das mineradoras, para fornecimento de carvão a Eletrosul⁸⁶. Uma comitiva foi composta por mineradores e mineiros para irem até o governador Antonio Carlos Konder Reis para uma solução ao problema. Na mesma linha editorial da Tribuna Criciumense, as manchetes citadas colaboram com a imagem de uma classe de trabalhadores unida e vitoriosa. O discurso criado é que apesar dos pesares, trabalhar em mina de carvão, vale a pena e por fim, mineradores e mineiros trabalham em sintonia, conforme a frase do dia 22/06/1994.

Quanto aos acidentes e suas representações por parte do Jornal da Manhã, mencionaremos mais três edições, uma em cada época. Década de 80, outra no início da década de noventa e por fim, uma no fim dos anos noventa, mais precisamente em 1999. Entretanto outras imagens estarão em anexo. Os acidentes na mineração, aqui noticiados, neste caso no Jornal da Manhã, são sempre fatais. A mídia aponta apenas as fatalidades. Todavia, o que se percebe são ausência de dados e informações sobre acidentes de modo geral. A ausência de informações sobre melhorias na segurança do trabalho fortalece um discurso de uma mineração sem problemas. A primeira reportagem é a capa do dia 14 de julho de 1989, sexta feira que noticiava a morte de dois mineiros: “Mineiros morrem dentro da Mina”. O restante da reportagem é vinculada na página sete da cessão policial, conforme figura seis. O jornal aponta que a falta de equipe de socorro foi à primeira causa apontada para o acidente, que ocorreu na Mina da CSN em Siderópolis.

Segundo o tenente João Luiz Botelho, comandante da unidade de Corpo de Bombeiros, “ali deparamos com dois mineiros já mortos por asfixia, enquanto os demais já haviam sido socorridos, Botelho enfatiza que as duas mortes poderia ter sido evitadas, “se as minas tivessem uma equipe de socorro”⁸⁷

⁸⁵ NUNES, Osmar. Recomeça a extração de carvão. **Jornal da manha**, Criciúma, 22 set. 1987. Capa, p.01

⁸⁷ NUNES, Osmar. Mineiros morrem dentro da Mina. **Jornal da manha**, Criciúma, 14 jul. 1989. polícia, p.07.

FIGURA 06



FONTE NUNES, Osmar. Mineiros morrem dentro da Mina. Jornal da manhã, Criciúma, 14 jul. 1989. polícia, p.07.

As notícias vinculadas pelo Jornal da Manhã e Tribuna Criciumense, demonstram uma preocupação maior com o progresso econômico do carvão do que social ou preocupações relativas à segurança, conforme a figura sete, que evidencia a notícia de aceitação de proposta de salário e despreza o fato de um mineiro morrer no subsolo de trabalho. As menções de notícias de greve, fechamento de empresas e retomada de trabalho, aponta que os mineiros estão preocupados apenas em salários. Não encontramos notícias de que mineiros vão fechar as minas porque está perigoso o trabalho, ou alguma relação com os acidentes e mortes. É sempre um discurso de salário, progresso e vitórias, A imagem que se constrói é de um mineiro bravo forte, e lutador. Um pouco insatisfeito, mas é uma insatisfação financeira e não por segurança. Esta posição fica evidenciada na edição do Jornal da Manhã do dia 22/03/1993, conforme figura sete. Ao mesmo tempo, que noticiava a morte do mineiro Luiz Regazzon, neste caso nossa segunda reportagem, que havia falecido no dia anterior, na mina denominada Verdinho, de propriedade da Carbonífera Criciúma. Na parte direita da matéria vinculada refere-se sobre a morte de um mineiro; o destaque maior é para a notícia que os mineiros aceitam acordo de

salário. A edição menciona o depoimento do presidente da federação dos trabalhadores nas indústrias de extração mineral de carvão, Arlindo Barzam. O depoimento evidencia o motivo da aceitação da proposta e o conseqüente acordo com os mineradores, além de mencionar a forte estrutura do setor carbonífero: “Depois que descobrimos que a Eletrosul iria pagar os mineradores mesmo que estes não entregassem o carvão, os trabalhadores ficaram meio inseguros quanto ao destino da Greve.”⁸⁸

FIGURA 07



FONTE: NUNES, Osmar. *Jornal da manhã*, Criciúma, 22 mar. 1993. Geral, p.13.

Já sobre a referência sobre a morte de Luiz Regazzon, aponta que a mesma será investigada. “Segundo os policiais da primeira DP, as causas da morte não puderam ser apuradas em virtude de não haver funcionários para acompanhar as pessoas para dentro da mina.”⁸⁹

Nossa última reportagem, neste caso a terceira, sobre acidentes foi no ano de 1999. O dia é oito de julho de 1999. A matéria de capa, conforme figura oito, menciona “Explosão deixa dois mineiros feridos”. O destaque capa segue com o restante da matéria na página cinco. O jornal traz a notícia que Liro Alexandre Torazi de 48 anos e Gilberto de Bettio, de 37, ambos, estavam realizando uma pesquisa de sondagem, quando ocorreu a explosão, continua dizendo que ambos sofreram 100% de queimaduras no corpo e que após ficarem internados no hospital São José em Criciúma, foram transferidos para Porto Alegre. A reportagem menciona ainda o depoimento de Genoir dos Santos, membro do sindicato. “Não temos ideia do que pode ter acontecido de fato, comentou o presidente do Sindicato do Mineiros, Genoir

88 NUNES, Osmar. *Jornal da manhã*, op, cit,p.13.

89 _____, op, cit,p.13.

dos Santos. De acordo com ele, este tipo de acidente nunca tinha acontecido nas minas da região.”

FIGURA 08



FONTE: GIASSI, Carla. Explosão deixa dois minieros gravemente feridos em treviso. **Jornal da manhã**, Criciúma, 08 jul. 1999. Geral, p.05

A reportagem termina alegando que se tivesse sido utilizado de forma correta o metanômetro, (aparelho usado para medir a quantidade de metano) o acidente poderia ter sido evitado. Um fato intrigante na reportagem é a referência de um acidente inédito na região deste tipo. O motivo do acidente de Treviso foi explosão ocasionada por deflagração de metano, o mesmo motivo da tragédia de Santana. O que se pode concluir é que as medidas de segurança não tiveram efeito, ou não foram tomadas após a tragédia que vitimou trinta e um homens em Santana, Urussanga-SC. Outro fato é que ambos os mineiros, Liro e Gilberto, faleceram no dia 09 de julho de 1999, um dia após a edição do jornal, aqui citado e três dias após o acidente que ocorreu no dia 06 de setembro. Entretanto, o Jornal da Manhã não dá continuidade à cobertura do acidente e não noticia o falecimento de ambos.

Este acidente ainda está presente nas bancas de café no subsolo da Mina em Treviso e na memória de muitos minérios, na qual tive a oportunidade de trabalhar. Eu tive a oportunidade de estar no local do acidente de Liro e Gilberto, no subsolo da Mina Esperança de propriedade da Carbonífera Metropolitana.

Presenciei várias vezes a versão dos mineiros sobre o acidente e é comovente. O que se conta é que ambos, após a explosão, mesmo no escuro e com quase 100% de queimadura do corpo, caminharam cerca de três quilômetros, tendo como guia a mangueira de água. Subiram um plano inclinado com mais 45° de inclinação e uma distancia de 500 m a pé até a superfície, onde foram socorridos.⁹⁰

Os acidentes na mineração como já se mencionou, são noticiados apenas os que tiveram uma fatalidade, ou um grau de comoção e emoção e mesmo assim não são 100% noticiados. No caso do Jornal da Manhã nem 50% foi noticia Não encontramos em demasia, após nossa pesquisa, manchetes do tipo: um mineiro quebrou a perna. etc. Todavia, nos acidentes de trânsito, os detalhes são perceptíveis além de encontrar centenas de noticias do gênero. Sendo assim, percebe-se que o jornalismo não esta sendo exercido em sua essência, conforme Karam.

A informação implica ser mediada por uma ética que, sem apegar-se somente a normas de conduta, reflita uma própria teoria moral que rompa com a moralidade conservadora, legalidade e dominação vigentes e construa-se com base em valores como liberdade e humanidade.⁹¹

Outro fator é que não há como dimensionar quantos realmente morreram na mineração de 1980 a 2000 levando em consideração toda a cadeia produtiva. Isto fica evidente após constatar algumas notícias, sobre acidentes na ferrovia que transportava o carvão. Afinal a pergunta que fica é: Quantos morreram em detrimento a exploração mineral em nossa região? Quanto custa à sociedade a morte de um trabalhador? Por que os jornais deram mais destaque à morte de um proprietário de minas do que a morte de algumas dezenas de trabalhadores? E por que mesmo, depois de tragédia, as mortes não cessam e os motivos são sempre os mesmos e a exploração mineral continua.

3.2 A ESTATÍSTICA DOS ACIDENTES E A INCOMENSURABILIDADE DA VIDA HUMANA.

No processo de pesquisa foram diversas fontes e documentos que encontramos referências a acidentes na mineração. Foram elas: Documentos do

⁹⁰ Depoimento pessoal por viver esta realidade no ano de 2009.

⁹¹ KARAM, Francisco José. **Jornalismo, Ética e Liberdade**. São Paulo: Summus, 1997

sindicato e DNPM, trabalhos e pesquisas acadêmicas, livros e jornais. Após uma confrontação de dados enumeramos a seguir tais informações encontradas, para neste caso dimensionar o impacto da extração mineral de carvão. Sabemos que não temos respostas para todas as perguntas, mas com certeza, temos muitas perguntas para com estes dados.

TABELA 09 – Planilha de acidentes na mineração na região carbonífera. Confrontação de dados

	ACIDENTES FATAIS																				TOTAL	
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999		2000
FONTES																						
CONSONI					35	6	6	5	1	7	2	1	0	2	8	2	2	2	0	3	3	85
VOLPATO							9	4														13
SINDICATO				4	35	5	7	5	1	7	1											65
DNPM					35	6	6	5	1	7	2	1		2	8	2	2	2	0	3	3	85
JORNAL CORREIO DO SUDESTE				2																		2
JORNAL DA MANHA					31					2	2	1		1		2	1	2		1	3	46
TRIBUNA CRICIUMENSE					31																	
	ACIDENTES NÃO FATAIS E MÔLESTIAS																					
	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	TOTAL
FONTES																						
CONSONI																					1855	1855
VOLPATO						2034	2025	1426														5485
SINDICATO																						
DNPM																						
JORNAL CORREIO DO SUDESTE	500			2																		502
JORNAL DA MANHA																					2	2
TRIBUNA CRICIUMENSE																						
MARTINHAGO																					22	22
MAFRA E MADEIRA			536																			536

FONTE: Dados coletados pelo autor. Fontes diversas. Coletadas pelo autor, Criciúma, SC, 2013

De acordo com as fontes presentes neste trabalho, percebemos o alto índice de acidentes e mortes, no processo de extração mineral, o que muda é a diferença de representar tais números e informações. Os dados obtidos com o Sindicato (lista em anexo) foram apenas para números fatais de mortos entre 1980 a 1990. A lista do DNPM (lista em anexo), também é para dados fatais e foi apresentado números de 1984 a 2013. Os números de Consoni e Simon utilizam como fonte o DNPM, por isso tal semelhança. Há divergência de dados na lista do sindicato, com uma morte a menos em 1990 e uma a mais em 1986, porém, ambas as listas apresentam os nomes dos acidentados. Outra divergência encontrada é a

comparação com a lista de Volpato, que menciona os acidentes fatais apenas nos anos 1986 e 1987, mas identificamos uma morte a menos em 1987 e três mineiros mortos a mais em 1986. Seus dados foram obtidos na Delegacia do trabalho de Santa Catarina. Também chama a atenção as duas mortes em 1982 noticiadas pelo Correio do Sudeste e ambas não estão presentes na lista do sindicato e nem na lista do DNPM. Indiferente desta discussão conseguiu-se mostrar estudos e dados que afirmam o alto número de acidentes fatais na mineração de carvão na AMREC. Podemos afirmar que morreram mais de oitenta pessoas de 1980 a 2000 nas indústrias de extração de carvão mineral no sul de Santa Catarina.

Sabe-se que é imensurável calcular o valor de uma vida humana, assim como não há como calcular a devastação ambiental ocasionada com a mineração. Mesmo sabendo da dificuldade de obter tais dados para calcular o valor de uma vida, os dados apresentados demonstram de forma inequívoca a insustentabilidade social e econômica da indústria carbonífera. Porém, a indústria carbonífera não apresenta estes dados, pelo contrário, constroem uma estrutura poderosa e vitoriosa. A tabela dez aponta para esta preocupação, em demonstrar uma indústria com produção em dados econômicos. Para o trabalhador, cabem apenas tabelas de gráficos relacionados aos números de trabalhadores, justificando assim, uma indústria que emprega e valoriza: conforme a tabela onze.

A tabela dez demonstra de forma precisa, uma preocupação por parte das indústrias carboníferas em apontar para a produção, com dados e números. A mesma preocupação para com os acidentes não é encontrada, pelo contrário, negam tais dados. (O Siecesc negou, dados para pesquisa alegando não obter os mesmos). A racionalidade econômica contabiliza os custos da produção carbonífera e ignora os custos sociais e ambientais do progresso do carvão. As indústrias carboníferas não podem contabilizar e não contabilizam as perdas humanas e o sofrimento familiar, nem tão pouco o impacto social e ambiental, porque ficaria comprovada a insustentabilidade do setor carbonífero. A historiografia tradicional, bem como a imprensa escrita, constrói um discurso econômico sustentável. Entretanto, nossa pesquisa e as pesquisas aqui mencionadas contrapõem esta realidade.

Outra análise possível da tabela dez pode ser feita da seguinte forma. Percebe-se que a produção diminui e cai pela metade em vinte anos, entretanto as mortes não cessam. Mesmo com políticas públicas, com um avanço nas tecnologias,

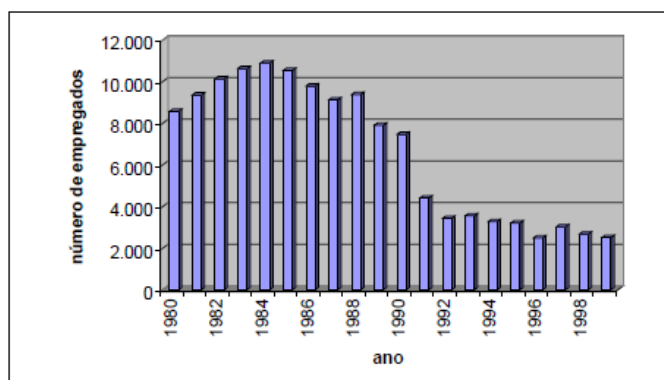
as mortes continuam presentes no setor, evidenciando ainda mais a insustentabilidade da extração de carvão. Esta questão é mais preocupante tendo em vista que o número de trabalhadores também diminui e mesmo assim há incidências de acidentes fatais.

TABELA 10 - Produção de ROM por Estado Produtor (toneladas)

Ano	Paraná	S. Catarina	R.G. do Sul	TOTAL
1980	309.251	13.187.950	2.529.034	16.006.235
1981	296.793	14.268.134	2.871.124	17.434.051
1982	313.374	15.601.417	3.235.346	19.150.137
1983	350.384	16.314.156	4.723.120	21.387.660
1984	430.803	17.820.068	4.574.354	22.825.225
1985	465.514	19.781.089	4.661.539	24.908.142
1986	469.918	17.438.795	4.793.525	22.700.238
1987	404.741	13.425.603	4.285.011	18.115.355
1988	354.139	16.437.114	4.193.104	20.984.357
1989	273.302	13.924.819	3.997.961	18.196.082
1990	219.880	7.484.098	3.808.556	11.512.534
1991	269.350	6.684.243	3.463.434	10.417.027
1992	255.697	5.531.404	3.483.014	9.270.115
1993	273.341	6.044.844	3.306.372	9.624.557
1994	304.659	5.699.942	3.748.101	9.752.702
1995	254.643	4.988.321	3.882.582	9.125.546
1996	262.414	3.547.697	3.937.857	7.747.968
1997	222.636	4.464.877	4.233.193	8.920.706
1998	95.083	4.468.689	4.056.307	8.620.079
1999	91.652	4.484.073	4.495.140	9.070.865
2000	142.615	6.639.019	4.733.406	11.515.040

FONTE: SIECESC – Sindicato da Indústria de Extração de Carvão do Estado de Santa Catarina – Dados Reservados, 2000, Criciúma, SC.

TABELA 11- Evolução da mão de obra mineira em Santa Catarina – 1980 a 1999



FONTE: CETEM MCT, Centro de Tecnologia Mineral. Projeto conceitual para recuperação ambiental da bacia carbonífera sul catarinense. 2001, Criciúma, SC. Vol 01.

O discurso criado em torno de uma classe de trabalhadores unida, forte e vencedora é tão forte na memória coletiva, que mesmo com um grande índice de mortes e acidentes, esta realidade não amedronta os trabalhadores. Percebe-se trabalhadores que mesmo conhecendo a realidade das minas, a ideologia do trabalho é maior. Esta afirmação, de acordo com Sartor, é conclusiva após sua pesquisa sobre a saúde dos trabalhadores nas minas de carvão. “Portanto, mesmo conhecendo a realidade da mina, o trabalhador se vê na obrigação de colocar sua vida em risco e ter sua duração potencialmente reduzida.”⁹² Esta menção de acordo com Sartor não é mencionada em dados econômicos, por parte dos empresários, mas é mais uma neste trabalho a apontar a insustentabilidade econômica da indústria carbonífera da Região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo central investigar, refletir e problematizar os acidentes nas minas de carvão, no período de 1980 a 2000. Identificar as fontes onde estão registrados os acidentes nas minas e como são representados. Tinha-se como pergunta central: A ideologia do progresso e os ganhos econômicos são suficientes para pagar as vidas perdidas? Após analisar uma série de fontes e dados, compreendemos que não há como mensurar o valor de uma vida e não há nada que pague o que foi perdido pelo processo de extração mineral do carvão, seja pelo social ou ambiental. O fato de encontrar inúmeros acidentes fatais silenciados pela ideologia do progresso, da mesma forma encontramos um discurso apenas no viés dos empresários e neste sentido fica evidente que se não for desta forma, torna-se fácil de compreender a insustentabilidade do setor carbonífero.

No início, ainda do projeto deste trabalho, imaginava chegar ao fim desta pesquisa e ter um número exato de mortes para poder compreender o tamanho do impacto social, ocasionado em decorrência destes acidentes. Entretanto, acredito que tenha atingido os objetivos, mas não há como saber ao certo quantos realmente morreram em torno deste processo complexo que é a extração, produção e

⁹² SARTOR, Douglas Gava de Bona. **A saúde dos trabalhadores das minas de carvão da região carbonífera de Criciúma: uma abordagem qualitativa.** Em Debat: Rev. Dig., ISSN 1980-3532, Florianópolis, n 4 , p. 24-41 , 2010. Pg 32

escoamento do carvão. Percebemos que o valor da vida humana é algo desprezado. Precisamos demonstrar que as estatísticas dos acidentes não entra no cálculo da racionalidade econômica empresarial. Entende-se, o que se arrecadou não paga as vidas perdidas e não recupera o que foi estragado. Mesmo assim percebe-se que muitas das mortes foram silenciadas, ou pelos órgãos competentes ou pelas mídias locais.

A representação do mineiro herói bravo, guerreiro, ficou evidenciada nas inúmeras manchetes de greve e paralisações encontradas nos jornais, mesmo com muitas vidas perdidas, a realidade que fica é de um grupo de trabalhadores vencedores, que a cada paralisação, venciam e saíam vitoriosos com aumento de salários. A imagem de “trabalhadores” é necessária para manter de pé a estrutura da indústria carbonífera. Todavia, encontramos estudos que desconstrói esta realidade. “A piritá Humana” de Teresinha Volpato é um referencial em estudos que contrapõe esta realidade e aponta para outros aspectos. Ela faz referência aos mineiros, que pela lógica do processo de extração do carvão de Criciúma eram vítimas de péssimas condições de segurança e trabalho, vivendo uma vida de riscos e dificuldades, ou seja, de piritas sociais.

As dificuldades de obtenção de dados sobre os acidentes foi um fato marcante, contudo quando idealizamos o projeto, não imaginava encontrar estudos sobre dados de acidentes na mineração. Identificamos acidentes fatais no período, inclusive nomes e datas, mas fica a dúvida de compreender o impacto social e o sofrimento destas famílias. Em virtude disto sabe-se que é preciso dar voz a estas famílias, em trabalhos futuros.

Percebemos também estudos que problematizam o custo social e ambiental da economia do carvão, conforme o trabalho de Carola, Milioli e Volpato. Encontramos trabalhos recentes na questão ambiental e para uma reflexão sobre a necessidade de segurança na mineração. Porém, não imaginávamos identificar um silêncio por partes dos jornais da cidade, no que diz respeito aos acidentes. De um modo geral, a imprensa destaca o progresso do carvão e se omite em relação aos aspectos mais importantes da vida.

Quanto à questão ambiental, identificamos obras e estudos que mencionam um impacto ambiental na bacia hidrográfica do Rio Araranguá e no Complexo Lagunar. Estas obras mostram os danos causados à saúde da população. Percebemos também que a ferrovia Dona Tereza Cristina, que faz parte desta

cadeia produtiva, foi responsável por inúmeros acidentes de trânsito e atropelamento, além de descarrilamentos que provocaram acidentes ambientais.

Assim, a nossa constituição determina com menção de um dos artigos da Constituição Brasileira **"Todo cidadão têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações"**. A interpretação e a aplicação da legislação devem ser orientadas pelo princípio da dignidade da pessoa humana, demonstrando que jamais se deve esquecer que o Estado existe para servir-nos e não o contrário. Com isso entendemos que o "trabalhador" se encontra oculto em um discurso silenciado pela ideologia do trabalho, progresso e consumo, ideologias que formam o tripé do capitalismo.

O capitalismo é a estrutura econômica vigente em nossa sociedade atual. A mineração está presente no sul de Santa Catarina, pura e simplesmente em virtude desta estrutura econômica. É apenas pelo fator econômico que a mineração está de pé e atuante. As constantes evidências de gráficos e planilhas presentes na historiografia tradicional, bem como no site do Sindicato das Empresas (SIESESC), apontam dados estatísticos de produção e consumo para justamente legitimar esta estrutura. Uma estrutura, que pelas fontes identificadas e analisadas apontam para mortes e acidentes, e que nos dias atuais é proporcionalmente maior que nos anos oitenta. Entretanto, encontramos dados divergentes e ausentes em relação aos acidentes fatais na mineração. Isto acontece para não mostrar a insustentabilidade social e ambiental da Indústria Carbonífera no sul de Santa Catarina.

Entendemos que dignidade da pessoa humana adquire um papel fundamental na esfera do Direito do Trabalho a classe operária mineira não pode pagar com a própria vida o custo social do progresso do carvão e a sociedade não pode ser cúmplice de uma atividade econômica insustentável do ponto de vista ético social e ambiental.

REFERÊNCIAS

- BALDIN, Schirlei. **Estruturação de mapas de riscos na mineração de carvão**. 2011, 77 f. Monografia (Especialização em Engenharia de Segurança do trabalho.) – Diretoria de Pós graduação, Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc, Criciúma.
- BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2001. 158 p.
- BELOLLI, Mário et al. **A História do Carvão de Santa Catarina**. Criciúma: Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina, 2002.
- BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- BURKE, Peter. “História como memória social”. In: Variedades de história cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2000, p. 67-89
- CETEM MCT, **Centro de Tecnologia Mineral**. Projeto conceitual para recuperação ambiental da bacia carbonífera sul catarinense. 2001, Criciúma, SC. Vol 01.
- CAMPOS, Sebastião Netto. **Uma biografia com um pouco da história do carvão catarinense**. Florianópolis. SC. Editora Insular, 2001
- CAROLA, Carlos Renato. **Dos subterrâneos da história: as trabalhadoras das minas de carvão de Santa Catarina (1937-1964)**. Florianópolis. Editora da UFSC, 2002, 262p.
- _____. Minas de Carvão, enfermidades e estado civilizador: uma abordagem histórica sobre as doenças dos mineiros da região carbonífera de Santa Catarina (1920-1970). In: CUSTÓDIO, André Viana. VIEIRA, Reginaldo de Souza. (org.). **Estudo, Política e Direito Políticas públicas e direitos sociais**. Criciúma: Editora Unesc, 2011. p. 57-78
- CONSONI, Jaime. SIMON, Vilson. **Estudo e análise das causas de incidência de lombalgias na mineração subterrânea de carvão**. 2005, 138 f. Monografia (Especialização em Engenharia de Segurança do trabalho.) – Diretoria de Pós graduação, Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc, Criciúma.
- GOULARTI FILHO, Alcides. **O porto de Imbituba na formação do complexo carbonífero catarinense**. Revista de História Regional 15(2): 235-262, Inverno, 2010
- Jacques Le Goff; **Memória e História**. Editora da UNICAMP, Campinas, 1998.
- KARAM, Francisco José. **Jornalismo, Ética e Liberdade**. São Paulo: Summus, 1997

MAÑAS, Christian Marcello. **As influências ideológicas do trabalho e as perspectivas para o século XXI**. Revista da faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná: Curitiba, UFPR, 2010

MAFRA JÚNIOR, Antéro. MADEIRA, Mário Sérgio. **A Segurança do Trabalho e minas de carvão agindo na prevenção da pneumoconiose – Região carbonífera de Santa Catarina**. Trabalho de conclusão de curso de especialista em engenharia de Segurança do Trabalho da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, 2005.

MARTINHAGO, Sedenir. **Acidentes na mineração de carvão causados na atividade de escoramento de teto por deficiência de equipamentos**. 2005 62 f. Monografia (Especialização em Engenharia de Segurança do trabalho.) – Diretoria de Pós graduação, Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc, Criciúma

MONTEIRO, Ana Maria. **Tempo presente no ensino de história: mediações culturais no currículo**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.

MILIOLI, Geraldo. **Mineração de carvão e desenvolvimento sustentado no sul de Santa Catarina**. Criciúma. SC. Editora Luana , 1995.

NUNES, Gabriel Zapelini. **Análises de perigos e riscos associados à extração e beneficiamento de carvão mineral**. 2011, 123 f. trabalho de conclusão de curso em Engenharia ambiental da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, 2005. Pg 22

PHILOMENA, Gerson Luiz de Boer. **Cultura do carvão em Criciúma-SC: a história que não se conta** 2005 176 f. Dissertação (Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais.) – Diretoria de Pós graduação, Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc, Criciúma. Pg 111

SARTOR, Douglas Gava de Bona. **A saúde dos trabalhadores das minas de carvão da região carbonífera de Criciúma: uma abordagem qualitativa**. Em Debat: Rev. Dig., ISSN 1980-3532, Florianópolis, n 4 , p. 24-41 , 2010.

SECRETÁRIA DE ESTADO DA CIENCIA E TECNOLOGIA DAS MINAS E ENERGIA. **Diagnóstico do carvão mineral catarinense**. Florianópolis, SC 1979

SIECESC – Sindicato da Indústria de Extração de Carvão do Estado de Santa Catarina – Dados Reservados, 2000, Criciúma, SC.

THOMPSON. E. P. **A Formação da Classe Operária Inglesa**. Vol. 1, A Árvore da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Pg. 274

VEIGA, Oswaldo Pinto da. **O Problema do carvão catarinense**. Sesi Santa Catarina. 1961.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história; Foucault revoluciona a história.** Brasília, UNB. 1982

VOLPATO, Teresinha Gascho. **A pirita humana: os mineiros de Criciúma.** Florianópolis: Editora da UFSC / Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1984

ANEXO

ANEXO A – nome dos mineiros mortos e suas funções entre 1983 a 1991

**FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA
EXTRAÇÃO DO CARVÃO DOS ESTADOS DO PARANÁ, SANTA CATARINA E
RIO GRANDE DO SUL – FITIEC PR/SC/RS.**

E-mail – fitiec@hotmail.com – FONE (48) 3435- 3033.

**Rua Arlindo Barzan, 290, Rio Fiorita, Siderópolis/SC, CEP 88860-000 – CNPJ:
73.572.265/0001-38**

ACIDENTES FATAIS NA REGIÃO CARBONIFERA DE 1983 ATÉ 1990.

1-NOME: JOSÉ TORQUATO

FUNÇÃO: SERVENTE

MOTIVO DO ACIDENTE: Prensado com a máquina (SCAR) na
quadração

EMPRESA/MINA: MINA DO TUNEL (SS) CARB .METROPOLITANA

TIPO DE SERVIÇO: TRANSPORTANDO CRUZETA PARA A FRENTE DA
GALERIA

DATA: *06-*01-*83.

2-NOME: ANTONIO GOULART DA ROSA

FUNÇÃO: DETONADOR

MOTIVO DO ACIDENTE: VERIFICAR O ATRASO DETONAÇÃO NO POÇO DO
IRAPUA

EMPRESA/MINA: C.C.U. SETOR SANTA AUGUSTA

TIPO DE SERVIÇO: DETONANDO O POÇO DE VENTILAÇÃO NO IRAPUA

DATA: * -* -*83.

3-NOME: DAVIDI ANTONIO RODRIGUES

FUNÇÃO: AJUDANTE DE FURADOR

MOTIVO DO ACIDENTE: PEDRA DO TETO

EMPRESA/MINA: CARBINIFERA PROSPERA SPOLIS

TIPO DE SERVIÇO: ESCORAMENTO DE TETO

DATA: *24-*08-*83.

4-NOME: OLAVIO BETTIOL

FUNÇÃO: FURADOR

MOTIVO DO ACIDENTE: PEDRA DO TETO

EMPRESA/MINA: CARBINIFERA PROSPERA SPOLIS

TIPO DE SERVIÇO: ESCORAMENTO DE TETO

DATA: *24-*08-*83.

5-NOME DA VITIMA: VALMICIO DEMETRIO

FUNÇÃO: OPERADOR DE CHUTLECAR

MOTIVO DO ACIDENTE: CHOQUE ELETRICO

EMPRESA/MINA: MINA DO TUNEL (SS) CARB.METROPOLITANA

TIPO DE SERVIÇO: OPERADOR DE CHUTLECAR

DATA: *02-*84.

6-NOME DA VITIMA: GETULIO ANTONIO
FUNÇÃO: ENCARREGADO
MOTIVO DO ACIDENTE: CHOQUE ELÉTRICO
EMPRESA/MINA: SÃO SIMÃO (SS) C.B.C.A
TIPO DE SERVIÇO: MANUTENÇÃO DE BOMBA
DATA: *28-*02-*84.

7-NOME DA VITIMA: OSVALDIR SATURNO
FUNÇÃO: OPERADOR DE LOADER
MOTIVO DO ACIDENTE: ESMAGAMENTO PELA CAUDA DO LOADER
EMPRESA/MINA: MINA B (SS) C.S.N.
TIPO DE SERVIÇO: OPERAÇÃO DO LOADER
DATA: *09-*03-*84.

8-NOME DA VITIMA: DEFENDE ZANETE
FUNÇÃO: MOTORISTA DE SUBSOLO
MOTIVO DO ACIDENTE: ESMAGAMENTO EIXO CARDAN DE SCAR NA GAIOLA
EMPRESA/MINA: MINA UNIÃO (SS) CARBONIFERA METROPOLITANA
TIPO DE SERVIÇO: TRANSPORTE DE PEÇA (EIXO CARDAN) NA GAIOLA
DATA: *30-*03-*84.

9-NOME DA VITIMA: ACIMAR ROSA DIAS
FUNÇÃO: FURADOR DE TETO
MOTIVO DO ACIDENTE: QUEDA DA PAREDE LATERAL DA GALERIA
EMPRESA/MINA: MINA VERDINHO (SS) CARBONIFERA CRICIUMA
TIPO DE SERVIÇO: FURAÇÃO DE TETO
DATA: *14-*08-*84.

10-NOME: RONALDO F. SANTOS
FUNÇÃO: MECANICO BOBCAT
MOTIVO DO ACIDENTE: EXPLOSÃO DE GASES E PÓ
EMPRESA/MINA: MINA SANTANA (SS) CIA. CARB. URUSSANGA
TIPO DE SERVIÇO: INICIO DE TURNO
DATA: *10-*09-*84.

11-NOME DA VITIMA: VALDOMIRO F. BONOTI
FUNÇÃO: OPERADOR DE BOBCAT

12-NOME: VANDERLEI MENDES
FUNÇÃO: BOMBEIRO

13-NOME: DIONISIO M. DA SILVA
FUNÇÃO: DETONADOR

14-NOME: EDI C. SCARABELOTTI
FUNÇÃO: BOMBEIRO

15-NOME: CESARIO B. CAMILO
FUNÇÃO: FURADOR

16-NOME: REGINALDO ARAUJO

17-NOME: SANTO TEZZA

FUNÇÃO: CABISTA

18-NOME: ANTONIO EM MENDES
FUNÇÃO: LIMPEZA CABEÇOTE

19-NOME: JAIR MENDES
FUNÇÃO: CABISTA
NOME: PEDRO PAULO LEOPOLDINO
20-NOME: VOLNEI DELAZEN
FUNÇÃO: FURADOR
21-NOME: PEDRO ENGEL JOSÉ
22-NOME: LUIZ C. CARDOSO
23-NOME: LUIZ DA CRUZ
24-NOME: FRANCISCO GEREMIAS
FUNÇÃO: OPERADOR BOBCAT
25-NOME: VALDIR MACHADO
26-NOME: JAIME A. COELHO
FUNÇÃO: FURADOR
27-NOME: ANTONIO A. DA SILVA
28-NOME: VILSON C. MIRANDA
FUNÇÃO: LIMPEZA DE CABEÇOTE
29-NOME: GILMAR RIBEIRO
FUNÇÃO: MECANICO DE BOBCAT
30-NOME: JORGE J. PEREIRA
FUNÇÃO: FURADOR
31-NOME: VILMAR F. MADEIRA
FUNÇÃO: PAPUMEIRO
32-NOME: EDIRLEI MELLO
FUNÇÃO: FEITOR
33-NOME: EUCLIDES RONSONI
FUNÇÃO: CARPINTERO
34-NOME: LUIZ C. LEOPOLIDINO
FUNÇÃO: FURADOR
35-NOME: ARISTIDES J. GOULART
FUNÇÃO: OPERADOR BOBCAT
36-NOME: PAULO R. ALVES
FUNÇÃO: ELETRECISTA
37-NOME: ITAMAR B. RIBEIRO
FUNÇÃO: MECANICO BOBCAT
38-NOME: ALOISIO SCHITS
FUNÇÃO: CABISTA
39-NOME: LUIZ C. GALDINO
MOTIVO DO ACIDENTE: EXPLOSÃO DE GAZES E PÓ
EMPRESA/MINA: MINA SANTANA (SS) CIA. CARB. URUSSANGA
TIPO DE SERVIÇO: INICIO DE TURNO
DATA: *10-*09-*84.
40-NOME: PEDRO PAULO PIAZZOLI
FUNÇÃO: SERVENTE
MOTIVO: CAIMENTO DE PEDRA DO TETO
EMPRESA/MINA: ANTONIO DE LUCCA(SS) C.B.C.A.
SERVIÇO: LIMPEZA DE PEDRAS SOLTAS DO TETO
DATA: *24-*07-*85.

41-NOME: IDELMO R. LEMOS
FUNÇÃO: SERVENTE

MOTIVO: CAIMENTO DE PEDRA
EMPRESA/MINA: VERDINHO (SS) CARB.CRICIUMA
SERVIÇO: TIRANDO PEDRA DE CIMA DO CABO ELETRICO
DATA: *12-*09-*85.

42-NOME: JOÃO B. DA ROCHA
FUNÇÃO: DETONADOR
MOTIVO: DETONAÇÃO ATRASADA
EMPRESA/MINA: MINA SANTA AUGUSTA (SS) CIA .CARB URUSSANGA
SERVIÇO: DETONAÇÃO
DATA: *23-*10-*85.

43-NOME: JOÃO M. DE OLIVEIRA
FUNÇÃO: PUXADOR DE VAGONETAS
MOTIVO: CAIMENTO DE PEDRAS
EMPRESA/MINA: ANTONIO DE LUCCA (SS) C.B.C.A.
SERVIÇO: EMPURRANDO VAGONETA
DATA: *11-*11-*85

44-NOME: SANTOS J. DIAS
FUNÇÃO: BOMBEIRO
MOTIVO: CHOQUE ELETRICO
EMPRESA/MINA: MINA VERDINHO (SS) CARB.CRICIUMA
SERVIÇO: LIMPANDO VALVULA DA BOMBA DÁGUA
DATA: *02-*12-*85.

45-NOME: JOÃO E. FERREIRA
FUNÇÃO: SERVENTE
MOTIVO: CHOQUE LETRICO
EMPRESA/MINA: ANTONIO DE LUCCA (SS) C.B.C.A.
SERVIÇO: MANOBRANDO VAGONETA
DATA: *27-*03-*86.

46-NOME: ADEMAR DA SILVA
FUNÇÃO: FURADOR DE FRENTE
MOTIVO: CAIMENTO DE PEDRA DO TETO
EMPRESA/MINA: VOLTA REDONDA (SS) CARB CRICIUMA
SERVIÇO: CONSERTANDO MANGUEIRA DE AR COMPRIMIDO
DATA: *14-*04-*86.

47-NOME: ISAIAS DE OLIVEIRA
FUNÇÃO: SERVENTE
MOTIVO: CAIMENTO DE PEDRA DO TETO
EMPRESA/MINA: SÃO SIMÃO (SS) C.B.C.A.
SERVIÇO: INICIO DO TRABALHO EM FRENTE NÃO ESCORADA
DATA: *22-*04-*86.

48-NOME: CLEOMIR BESSEGATTO
FUNÇÃO: FURFADOR
MOTIVO: CAIMENTO DE PEDRA DA FRENTE

EMPRESA/MINA: SANTA AUGUSTA (SS) CIA.CARB.URUSSANGA
SERVIÇO: FURAÇÃO DE FRENTE
DATA: *07-*08-*86.

49-NOME: ADENOR GASPOLDINE
FUNÇÃO: TRILHEIRO
MOTIVO: CHOQUE ELETRICO
EMPRESA/MINA: MINA "A" (SS) C.S.N.
SERVIÇO: EMPURRANDO TROLLEY EM AREA ALAGADA
DATA: *30-*09-*86.

50-NOME: PEDRO TOMÉ
FUNÇÃO: SERVENTE
MOTIVO: CAIMENTO DE PEDRA DO TETO
EMPRESA/MINA: MINA POÇO 1 (SS) I.B.M.
SERVIÇO: EMPURRANDO VAGONETA, BATEU EM PRUMO DE SUSTENTAÇÃO DO TETO
DATA: *04-*12-*86.

51-NOME: LAURINDO CHIAS
FUNÇÃO: SERVENTE
MOTIVO: CAIMENTO DE PEDRA DO PEITO DO PILAR
EMPRESA/MINA: MINA FONTANELLA (Pé do Plano).
SERVIÇO: FAZENDON ESCORAMENTO COM MADEIRA (gaiola)
DATA: *0-*0-*1986.

52-NOME: ALMIRO DA ROSA
FUNÇÃO: ELETRECISTA
MOTIVO: CHOQUE ELETRICO
EMPRESA/MINA: ANTONIO DE LUCCA (SS)
SERVIÇO: CONSERTANDO BOMBA D'ÁGUA
DATA: *04-*02-*87.

53-NOME: VALDONI ALÉCIO LEGNANI
FUNÇÃO: SERVENTE
MOTIVO: CAIMENTO DE PEDRA DO TETO
EMPRESA/MINA: VOLTA REDONDA (SS) CARB. CRICIUMA
SERVIÇO: ESCORAMENTO DO TETO
DATA: *28-*02-*87.

54-NOME: ANTONIO DE MATOS RAMOS
FUNÇÃO: OPERADOR DE CARREGADEIRA
MOTIVO: ESMAGADO PELA CARREGADEIRA POR CAPOTAGEM
EMPRESA/MINA: ESTIVA DOS PREGOS BENEFICIAMENTO COCALIT
SERVIÇO: OPERANDO A CARREGADEIRA
DATA: *22-*02-*87.

55-NOME: ADÉRCIO DA SILVA
FUNÇÃO: CARPINTEIRO
MOTIVO: CAIMENTO DE PEDRA DO TETO

EMPRESA/MINA: VERDINHO (SS) CARB.CRICIUMA
SERVIÇO: CARREGAMENTO DE EXPLOSIVOS
DATA: *21-*03-*87

56-NOME: ADELSON MARCOLINO
FUNÇÃO: ENCARREGADO DE PRODUÇÃO
MOTIVO: CAIMENTO DE PEDRA DA LATERAL DA GALERIA
EMPRESA/MINA: MINA ESPERANÇA CARB. METROPOLITANA
SERVIÇO: LIMPEZA DO LOCAL COM BOBCAT
DATA: *09-*10-*87.

57-NOME: PEDRO DA ROSA (Pedro Caneca)
FUNÇÃO: DETONADOR
MOTIVO: CAIMENTO DE PEDRA DO TETO
EMPRESA/MINA: MINA ESPERANÇA CARB.METROPOLITANA
SERVIÇO: CARREGAMENTO DE FUIROS COM EXPLOSIVOS
DATA: *16--*01-*88.

58-NOME: JOSÉ NELSON CABRAL
FUNÇÃO: ENCARREGADO DE BOMBEIROS
MOTIVO: CHOQUE ELETRICO
EMPRESA/MINA: MINA 4 (SS) GALERIA DE PESQUISA DA COCALIT
SERVIÇO: INSTALAÇÃO DE BOMBA D'ÁGUA
DATA: *15-05-*89.

59-NOME: NERI MARTINS
FUNÇÃO: SOLDADOR
MOTIVO: CHOQUE ELETRICO
EMPRESA/MINA: VERDINHO (SS) CARB.CRICIUMA
SERVIÇO: TRABALHO DE SOLDA
DATA: *08-07-*89.

60-NOME: JORGE SPRICIGO
FUNÇÃO: FURADOR DE FRENTE
61-NOME: ZULMIR ONÓRIO FERNANDES
FUNÇÃO: OPERADOR DE BOBCAT
MOTIVO: ENVENENAMENTO POR GASES VENENOSOS
EMPRESA/MINA: VOLTA REDONDA CARB.CRICIUMA
SERVIÇO: ENTRANDO EM PAINEL ANTIGO COM ARROMBAMENTO
DATA: *13-*07--*89.

62-NOME: VALDIR LOPES
FUNÇÃO: FURADOR
MOTIVO: CAIMENTO DA LATERAL DO PILAR
EMPRESA/MINA: SANTA AUGUSTA (SS) CIA. CARB. URUSSANGA
SERVIÇO: FURAÇÃO DO PILAR
DATA: *22-*07-*89.

63-NOME: FERNANDO SERGIO BERNETA
FUNÇÃO: FURADOR DE FRENTE

MOTIVO: CHOQUE ELETRICO
EMPRESA/MINA: VOLTA REDONDA (SS) CARB.CRICIUMA
SERVIÇO: FURAÇÃO COM MARTELETE, ENCOSTOU NO CANO DÁGUA E NO FIO DO VENTILADOR
DATA: *10-*08-*89.

64-NOME: JORGE ANASTACIO
FUNÇÃO: SERVENTE
MOTIVO: ARROMBAMENTO DO TRAVESSÃO POR EXPLOSÃO
EMPRESA/MINA: VERDINHO (SS) CARB.CRICIUMA
SERVIÇO: AVANÇAMENTO DO TRAVESSÃO COM EXPLOSÃO (RAFA)
DATA: *22-*10-*89.

65-NOME: JOÃO BATISTA EMERENEIRANO
FUNÇÃO: AJUDANTE DE FURADOR DE TETO
MOTIVO: CAIMENTO DE PEDRA DO TETO
EMPRESA/MINA: VERDINHO (SS) CARB.CRICIUMA
SERVIÇO: FURAÇÃO DE TETO
DATA: *09-*12-*89.

66-NOME: LUCAS ROQUE
FUNÇÃO: FURADOR DE TETO
67-NOME: FRANCISCO DE ASSIS VIEIRA SILVA
FUNÇÃO: FURADOR DE TETO
MOTIVO: CAIMENTO DO TETO IMEDIATO
EMPRESA/MINA: MINA "A" (SS) C.S.N.
SERVIÇO: FUNCIONARIOS ESTAVAM CAMINHANDO NA GALERIA
DATA: *25-*04-*90.

OBS: Período de 1980 a 1990 teve o maior numero de mortes na mineração.
Algumas informações foram dos familiares, pode haver data que não confere com o acidente ou data de falecimento.



Genoir José dos Santos
Presidente

ANEXO B – RELAÇÃO DE MORTOS 1985 A 2013 DE ACORDO COM O DNPM

DATA	TIPO DE SERVIÇO	MINA / EMPRESA	MOTIVO DO ACIDENTE	NOME DA VÍTIMA	FUNÇÃO
06.03.85	Fazendo gaiola de madeira para escoramento de teto	Mina Fontanella(SS)C arbonífera Metropolitana S.A.	Caimento de pedra da lateral da galeria	Laurindo Chips	Madreiro
24.07.85	Limpeza de pedras soltas do teto	Mina Antônio de Lucca(SS) Massa Falida CBCA	Caimento de pedra do teto	Pedro Paulo Piazzoli	Servente
12.09.85	Tirando pedra de cima do cabo elétrico	Mina Verdinho(SS)- U.M. II Carbonífera Criciúma S.A.	Caimento de pedra do teto	Idelmo R. Lemos	Servente
23.10.85	Detonação	Mina Santa Augusta(SS) Cia. Carbonífera de Urussanga - CCU	Explosão	João Batista da Rocha	Detonador
11.11.85	Empurrando vagoneta	Mina Antônio de Lucca(SS) Massa Falida CBCA	Caimento de pedra do teto	José Manoel de Oliveira	Puxador Vagoneta
02.12.85	Limpendo a válvula da bomba d'água	Mina Verdinho(SS)- U.M. II Carbonífera Criciúma S.A.	Choque elétrico	Santos Jucelino Dias	Bombeiro
27.03.86	Manobrando vagoneta	Mina Antônio de Lucca(SS) Massa Falida CBCA	Choque elétrico	João Ervani Ferreira	Servente
14.04.86	Consertando mangueira de ar comprimido	Mina Volta Redonda(SS) Carbonífera Criciúma S.A.	Caimento de pedra do teto	Ademar da Silva	Furador de frente
22.04.86	Início de trabalho em frente não escorada	Mina São Simão(SS) Massa Falida CBCA	Caimento de pedra do teto	Isaias de Oliveira	Servente
07.08.86	Furação de frente	Mina Santa Augusta(SS) Cia. Carbonífera de Urussanga – CCU	Caimento de pedra da frente	Cleomir Bessegatto	Furador
30.09.86	Empurrador de trolley em área alagada	Mina "A"(SS) Cia. Siderúrgica Nacional – CSN	Choque elétrico	Adenor Gaspoldine	Trilheiro
04.12.86	Empurrador de vagoneta que bateu no prumo de sustentação do teto	Mina Poço 1(SS) Ibracoque Mineração Ltda - IBRAMIL	Caimento de pedra do teto	Pedro Tomé	Servente

DATA	TIPO DE SERVIÇO	MINA / EMPRESA	MOTIVO DO ACIDENTE	NOME DA VÍTIMA	FUNÇÃO
04.02.87	Consertando bomba d'água	Mina Antônio de Lucca(SS) Massa Falida CBCA	Choque elétrico	Almiro da Rosa	eletrecista
22.02.87	Operando a carregadeira	Mina Estiva dos Pregos/Rebeneficiamento Coque Catarinense Ltda – COCALIT	Esmagado pela carregadeira por capotagem	Antônio de Matos Ramos	Operador de carregadeira
28.02.87	Escoramento de teto	Mina Volta Redonda(SS) Carbonífera Criciúma S.A.	Caimento de pedra do teto	Valdoni Alécio Legnani	Servente
21.03.87	Carregamento de explosivos	Mina Verdinho (SS) – U.M. II Carbonífera Criciúma S.A.	Caimento de pedra do teto	Adércio da Silva	Carpinteiro
09.10.87	Observando limpeza do local por Bob Cat	Mina Esperança(SS) Carbonífera Metropolitana S.A.	Caimento de pedra lateral do pilar	Adelso Marcolino	Encarregado de produção
16.01.88	Carregamento de furos com explosivo	Mina Esperança(SS) Carbonífera Metropolitana S.A.	Caimento de pedra do teto	Pedro da Rosa	Detonador
15.05.89	Instalação de bomba d'água	Mina 4(SS)- Galeria de pesquisa Coque Catarinense Ltda – COCALIT	Choque elétrico	José Nelson Cabral	Encarregado de bombeiros
08.07.89	Trabalho de solda	Mina Verdinho(SS) – U.M. II Carbonífera Criciúma S.A.	Choque elétrico	Néri Martins	Soldador
13.07.89	Entrando em painel antigo Com arrombamento	Mina Volta Redonda(SS) Carbonífera Criciúma S.A.	Envenenamento por gases venenosos	Jorge Spricigo Zulmir Onório Fernandes	Furador de frente Operador de Bob Cat
22.07.89	Furação do pilar	Mina Santa Augusta(SS) Cia. Carbonífera de Urussanga – CCU	Caimento da parte lateral do pilar	Valdir Lopes	Furador
10.08.89	Furação com martetele, operador encostou em cano d'água e fio do Ventilador	Mina Volta Redonda(SS) Carbonífera Criciúma S.A.	Choque elétrico	Fernando Sérgio Berreta	Furador de frente
09.12.89	Aguardando furação do teto para colocar parafuso	Mina Verdinho(SS) – U.M. II Carbonífera	Caimento de pedra do teto	João Batista Emerenciano	Ajudante escorador de teto

		Criciúma S.A.			
25.04.90	Preparando material para escoramento de teto	Mina "A"(SS) Cia. Siderúrgica Nacional - CSN	Caimento do teto imediato devido a ocorrência de uma fratura paralela ao pilar	Francisco de Assis Vieira da Silva Antonio Lucas Roque	Aj. Escorador de teto Aj. Escorador de teto
22.10.91	Recolhiam os equipamentos de furação do travessão 21/22	Mina Verdinho(SS) – U.M. II Carbonífera Criciúma S.A.	Arrombament o por explosivos do travessão 22	Jorge Anastácio	Furador de teto
21.03.93	Execução de Realce do teto	Mina São Simão (SS) Massa Falida CBCA	Caimento de pedra do teto	Luiz Regazzon	Servente
09.07.93	Deslocamento de pedras soltas do teto	Mina Poço 3 (SS) – Setor "F" Cia. Carbonífera Catarinense	Caimento de pedra do teto	Salésio Augusto de Souza	Servente
04.02.94	Mudança de trafo de alta tensão	Mina 3G(SS) Carbonífera Barro Branco S.A.	Os 02 operários eletrocutados em chave de 6.600 volts	Vilson Bernardo Rosinaldo Candido	Servente Servente
13.05.94	Furação para colocação de explosivos	Mina 3 (SS) Massa Falida CBCA	Caimento de pedra de teto	Leonir Antunes	Furador de frente
11.06.94	Manutenção da lança cortadeira	Mina Esperança(SS) Carbonífera Metropolitana S.A.	Choque elétrico	José Antônio André Neto	Operador de cortadeira
14.06.94	Conserto da calha transportadora	Mina 3G (SS) Carbonífera Barro Branco S.A.	Choque elétrico	Vladimir Zomer	Servente de mecânico
17.06.94	Manutenção de Bob Cat	Mina Rio Deserto(SS) Indústria Carbonífera Rio Deserto Ltda	Esmagament o do tórax pela Bob Cat	Antonio Erminio Cabral	Mecânico
27.07.94	Operador de Bob Cat	Mina 3 (SS) Massa Falida CBCA	Choque elétrico	Valdeci Antônio Vieira	Operador de Bob Cat
24.08.94	Colocação de parafusos de teto	Mina "A"(SS) Nova Próspera Mineração S.A.	Caimento de pedra do peito do pilar	Pedro Carlos Sebastião	Broqueiro
DATA	TIPO DE SERVIÇO	MINA / EMPRESA	MOTIVO DO ACIDENTE	NOME DA VÍTIMA	FUNÇÃO
20.05.95	Furador teto ajudando furador de teto	Mina "A" (SS) Nova Próspera Mineração S.A.	Caimento de pedra do teto	Sérgio Borges/Matr.555 Manoel da Rosa Mota/matr.600	Furador Ajudante de furador
02.05.96	Limpeza da rafa desmontada	Mina "A" (SS) Nova Próspera Mineração S.A.	Loader imprensou o operador do Shuttle Car	Luciano Lima Matr.194/8	Operador de Shuttle Car

11.06.96	Operador de LHD fazia manutenção	Mina Esperança (SS) Carbonífera Metropolitana S.A.	Caimento de pedra de teto	Sebastião Joacir Pereira Velho Matr. 8.225	Operador LHD
06.09.97	Operador de carregadeira Queima de explosivos vencidos	Mina São Geraldo(SS) Indústria Carbonífera Rio Deserto Ltda	Explosão, quando procedia a queima dos explosivos vencidos	Ederaldo Manente Matr. 2.712	Operador da carregadeira
25.11.97	Furador de teto	Mina Esperança(SS) Carbonífera Metropolitana S.A.	Caimento de pedra de teto	Leonir Mazzuco Bianco Matr. 8.477	Furador de teto
18.06.99	Furando teto na colocação de parafuso	Mina Poço3(SS) – Setor “F” Cia. Carbonífera Catarinense	Caimento de pedra do teto	Jorge Loir Ignácio Matr. 1.072	Furador de teto
06.07.99 +09.07.99	Realizando manobra em sondagem rotativa em furo horizontal no subsolo	Mina Esperança (SS) Carbonífera Metropolitana S.A	Deflagração de gás metano	Lírio Alexandre Tomazzi Matr. 8.025 Gilberto de Bettio / Matr. 7. 863	Sondador Ajudante sondador
DATA	TIPO DE SERVIÇO	MINA / EMPRESA	MOTIVO DO ACIDENTE	NOME DA VÍTIMA	FUNÇÃO
06.04.00	Investigava a bomba que não estava recalçando água	Mina Verdinho(SS) – U.M. II Carbonífera Criciúma S.A.	Choque elétrico	Ronaldo Santiago Matr. 15.982	Bombeiro
13.07.00	Deslocamento no subsolo	Mina Verdinho(SS) – U.M. II Carbonífera Criciúma S.A.	Caimento de pedra lateral do forro da camada de carvão	Renato Gomes Gonzáles Matr. 15.934	Blaster
03.10.00	Manutenção da bomba	Mina do Trevo(SS) – Indústria Carbonífera Rio Deserto Ltda	Choque elétrico	Paulo Valentin Felizardo Matr. 5.815-7	Bombeiro
01.06.01	Encanador auxiliando a retirada da haste do martelo(BBD)	Mina 3(SS) COOPERMINAS	Caimento da pedra do teto imediato,não escorado(+700kg)	José de Bitencourt Matr. 492	
21.06.01 + 24.06.01	Verificando resultados da detonação	Mina do Trevo (SS) Indústria Carbonífera Rio Deserto Ltda	Caimento de pedra do teto imediato,não escorado	Valdir Venâncio	Operador de perfuratriz
22.10.01	Operador de Shuttle Car	Mina Esperança(SS)	Choque elétrico	Fabício Colonetti Matr. 9.307	Operador de Shuttle

		Carbonífera Metropolitana S.A.			Car
12.06.02 +14.06.02	Avaliando estabilidade dos pilares na frente de lavra (subsolo)	Mina Barro Branco(SS) Indústria Carbonífera Rio Deserto Ltda	Caimento de pedra do teto imediato	Carlos Augusto Baecker	Geólogo
15.04.05	Foi recolher e guardar as ferramentas que estava na perfuratriz e caiu sobre o cabo de alimentação de energia da mesma (440 v)	Mina Esperança(SS) Carbonífera Metropolitana S.A.	Choque elétrico (Perfuratriz Eletro Hidráulica com balança – 440v)	Rafael Brisciani Matr. 101.17	Ajudante de equipe de escoramento de teto
05.05.08	Não houve explicação para os motivos da máquina e dos trabalhadores estarem naquele local (painel desativado).	Mina 3G(SS) Carbonífera Catarinense	Explosão de metano.	Loreni Hoffman Genivaldo da Silva	Operador de carregadeira Mecânico de manutenção
08.10.08 +24.10.08	Combustão em uma correia transportadora de carvão em plano inclinado de acesso a mina. Resgate de funcionário desaparecido.	U.M.II Verdinho(SS) Carbonífera Criciúma	Intoxicação pela fumaça.	Giovani França	Bombeiro militar (Cabo).
13.03.09	Manutenção nos canos de água e ar. Trabalhando em área de retomada de trabalhos de lavra paralisados a bastante tempo.	Mina 3(SS) Cooperminas	Caimento de pedra lateral do forro da camada de carvão	Mário José Marcílio Alves	Auxiliar de furação de teto
30.06.09	Não houve determinação para serviço específico.	U.M.II Verdinho(SS) Carbonífera Criciúma	Caimento de pedra do teto, não escorado.	Rafael da Luz	Bombeiro de subsolo
02.10.09	Transporte de LHD-TORO-400, de 22 t, através do plano inclinado, do subsolo até a superfície, já na boca do plano a máquina despencou e o cabo de aço do	Mina Fontanella(SS) Carbonífera Metropolitana S.A.	Trabalhador saltou da máquina desgovernada e bateu com a cabeça com em pilar de concreto.	Edson Thiago Demétrio dos Santos	Mecânico (Lubrificador de máquinas)

	guincho rompeu, funcionário saltou da máquina e chocou-se com pilar				
23.03.10	Em deslocamento para conectar tubulão a exaustor após detonação.	Mina Fontanella(SS) Carbonífera Metropolitana S.A.	Caimento de pedra, deslocamento de lateral de pilar	Everton Gomes (Mat. 9.163) Fabio Baldin (Mat. 8.953)	Eletricista Operador de Loder
22.08.10	Transferência de painel do Minerador contínuo, em deslocamento alimentado por gerador sobre TTA.	Mina Fontanella(SS) Carbonífera Metropolitana S.A	Colisão da TTA na traseira do minerador por sob a cauda deste, prensando o trabalhador	Ednei Rodrigues	Motorista de TTA
		ANO 2011			
16.10.11	Carregando chapa de metal de 50 kg pelo corrimão de escada	Mina Cruz de Malta(SS) Industria Carbonífera Rio Deserto S/A	Escorregou na escada e caiu batendo a cabeça na sapata da correia.	Edivan Durante Faleceu dia 18.10.11 no hospital	Mecânico de lavador.
		ANO 2012			
13.01.12	Estava operando o minerador contínuo.	Mina Cruz de Malta(SS) Industria Carbonífera Rio Deserto S/A	Atropelado pelo shuttle car	Rodrigo Floriano Silveira	Mecânico de lavador.
27.04.12	Instalando lâmpada elétrica sem uso de luvas	Mina Fontanella(SS) Carbonífera Metropolitana S.A	Choque elétrico	Everaldo Santos Dias	Eletricista.
		ANO 2013			
01.07.13	Limpendo filtros do scrubber do minerador contínuo	Mina Fontanella(SS) Carbonífera Metropolitana S.A	Atropelamento pelo shuttle car	Marcos Olívio Nunes	Servente de produção.